EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

TEORIA DA TRILIDADE
E O RACIOCÍNIO HUMANO



HASSAN ALI SROUR

MÉDICO, AUTOR DA TEORIA DA TRILIDADE E O RACIOCÍNIO HUMANO

Editora

Editora-chefe: Me. Bárbara Aline Ferreira Assunção - São Paulo, Brasil. Apoio Técnico: Fernando Mancini - São Paulo-SP, Brasil.

Jornalista Grupo Editorial Aluz: Bárbara Aline Ferreira Assunção - São Paulo, MTB 0091284/SP.

Bibliotecária Responsável: Sueli Costa - CRB-8/5213 (SC Assessoria Editorial, São Paulo, Brasil).

Edição

2025

EBPCA - Editora Brasileira de Publicação Científica Aluz

https://submissoesrevistacientificaosaber.com/livros/

HASSAN ALI SROUR

TEORIA DA TRILIDADE E O RACIOCÍNIO HUMANO

Editora

© 2025 by EBPCA - Editora Brasileira de Publicação Científica

Aluz Capa: Editora

Edição: Bárbara Aline Ferreira Assunção

Design: Editora

Diagramação: Bárbara Aline Ferreira Assunção

Revisão inicial: Autor

Revisão final: Editora

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP) de acordo com ISBN

SROUR, Hassan Ali. Teoria da trilidade e o raciocínio humano

1ª ed. Vol. 1 – São Paulo: EBPCA - Editora Brasileira de Publicação Científica Aluz, PDF (edição digital), 2025

Inclui bibliografia.

DOI: 10.51473/ed.al.tdt

ISBN: 978-65-

Índices para catálogo sistemático: filosofia, teoria da trilidade, dualismo

CDD: 401

Índice para catálogo sistemático:
1. Filosofia

2. Teoria da Trilidade

3. Universitário

EBPCA - Editora Brasileira de Publicação Científica Aluz
https://submissoesrevistacientificaosaber.com/livros
editoraaluz@gmail.com

Todos os direitos reservados à EBPCA - Editora Brasileira de Publicação Científica Aluz
Nossas edições seguem o Novo Acordo da Língua Portuguesa.

Esse ebook é proveniente da tese apresentada ao Curso de doutorado em ciências da saúde coletiva da ACU-Absolute Cristian University, como requisito parcial para obtenção do grau de doutor em ciências da saúde coletiva, sob orientação de Prof. Dr. Fabio Santana Machado.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, pela dedicação, apoio, segurança e educação, que me permitiram caminhar pela vida com passos seguros.

Aos meus irmãos, **Mariam, Hussein, May, Lina e Sergio**, Exemplos de determinação, caráter e dedicação.

Aos meus sobrinhos**, Itaf, Hilal, Amira, Hadi, Hiba, Mohamad, Aline, Vida**, **Kauan Sergio, Lina, Ali, Lia e Julia Elisa** que me trouxeram alegria e entusiasmo.

Aos amigos e colegas, sempre dispostos a estender-me as mãos nos momentos difíceis, e cujos nomes não menciono, para não cometer a injustiça de esquecer alguns deles.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por me conceder a vida, por me abençoar, iluminando meu caminho, dando saúde e forças para superar as dificuldades. Obrigado, Deus, por tudo que me proporcionou ao longo de minha vida,

Ao Professor Doutor Fabio Santana Machado.

Ao Professor Salim Kadi pelas conversas cientificas.

Ao Sheik Ahmad Murad por dividir seus conhecimentos sobre religiões.

Ao Prefeito da cidade de Irati-SC Neuri Meurer, pelo apoio e permissão para desenvolver a presente pesquisa.

Ao Secretário de saúde Marcos Henrique Kehl, por permitir o desenvolvimento da presente tese na unidade de saúde de Irati-SC.

A todos os funcionários da unidade de saúde de Irati-SC.

Aos participantes da pesquisa que sem eles não seria possível a coleta de dados.

A todos os professores, mestres, doutores, sendo eles a base de qualquer sociedade que deseja sair da escuridão e ser iluminada por uma luz infinita.

EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

TEORIA DA TRILIDADE
E O RACIOCÍNIO HUMANO



HASSAN ALI SROUR

MÉDICO, AUTOR DA TEORIA DA TRILIDADE E O RACIOCÍNIO HUMANO

PREFÁCIO

Historicamente e até os dias atuais, quase na sua totalidade, tudo que envolve a esfera humana se baseia na dualidade, parece então, que o raciocínio humano, sempre se baseia em duas opções apenas.

De forma geral, sempre se baseia a vida e a tomada de decisão entre duas opções, sim ou não, positivo e negativo, sucesso e fracasso. Objetivou propor outra forma de pensamento, sugerir raciocínio mais amplo para tomada de decisão, demonstrar que a trilidade é um conceito novo e que pode mudar a maneira de como enxergar a vida e as ciências.

Foram usados 10 questionários, aplicados à 400 pessoas sendo 300 mulheres e 100 homens com idade de 18 a 78 anos, para demonstrar a forma dual do raciocínio, em média 85,7% das pessoas responderam de forma dualista.

O conceito da trilidade é novo, e pode ser uma ferramenta para modificar o pensamento atual e ou somar neste processo, as pessoas na maioria das vezes optam por pensamento extremo, não permitindo a ampliação do seu pensamento, de modo geral o ser humano recebeu influencias dos mais variados conhecimentos de forma dualista, que nem sempre é o ideal para resoluções de problemas.

LISTA DE SIGLAS

SNC: Sistema Neural Central

SNS: Sistema Neural Simpático

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....12

CAPÍTULO 1. DUALISMO.....16

CAPÍTULO 2. O RACIOCÍNIO HUMANO.....33

CAPÍTULO 3. CONCEITO DE TRILIDADE.....37

CAPÍTULO. METODOLOGIA.....40

CAPÍTULO 5. RESULTADOS.....43

CAPÍTULO 6. DISCUSSÃO.....51

CONCLUSÃO.....69

REFERÊNCIAS.....71

Introdução



Historicamente e até os dias atuais, quase na sua totalidade, tudo que envolve a esfera humana se baseia na dualidade, parece então, que o raciocínio humano, sempre se baseia em duas opções apenas.

Alguns exemplos dessa dualidade estão presentes em vários contextos, alto e o baixo, magro e o gordo, branco e o preto, o céu e a terra, o bem e o mau, o grande e o pequeno, o rico e o pobre, o forte e o fraco, a vida e a morte. Enfim, a lista é interminável, se pode citar outros exemplos se baseando no dual.

De forma geral, sempre se baseia a vida e a tomada de decisão entre duas opções, sim ou não, positivo e negativo, sucesso e fracasso. Sendo assim, objetivou-se demonstrar outra forma de pensamento que vai além do que é preconizado atualmente e com sugestão de novas perspectivas quanto às opções de raciocínio, sem ser influenciado pelos fatos históricos que se carrega desde os primórdios.

Na maioria das vezes as pessoas limitam no seu pensamento fazendo com que o raciocínio caia na armadilha do cérebro entre duas opções, uma afirmativa ou negativa, sim ou não, positivo e negativo. Com isso impede que novas possibilidades surjam na elaboração de um plano e por fim na sua execução. Será que somos limitados apenas em duas escolhas? Ou existem outras maneiras de resolver qualquer problema?

Ao longo da história humana e nos dias atuais, parece haver um condicionamento da nossa mente, seja devido ao funcionamento cerebral, ou influencias de pensamentos, educação e forma de ensino que foram impostas nas vidas das pessoas.

Um dos objetivos da pesquisa é demonstrar que existe um padrão de pensamento entre os seres humanos, fazendo associações do que seria mais obvio na mente deles, sem verificar outras possibilidades mentais, onde se limitam apenas à duas opções influenciadas por aquilo que teoricamente parece ser a opção certa.

O segundo objetivo é propor outra maneira de analisar tudo que rodeia a vida humana, ampliando o campo do raciocínio, não aceitando somente pensamentos limitados à dualidade e sim um novo conceito de pensar denominado trilidade.

Diante da complexidade da vida em praticamente todos os aspectos que giram em torno do ser humano, compreendendo o comportamento social e os mais variados campos do conhecimento, acredita-se que existe uma forma de alcançar maior êxito em todas as áreas do saber, bem como auxiliar na maneira de como as pessoas estão habituadas a pensar.

Muitas das vezes parece haver uma limitação em tudo que se faz e pensa, ficando a sensação de vazio na mente para resolver problemas e tomar decisão. Com a tese de que existe um terceiro elemento no pensamento e nem sempre existem apenas dois lados, e sim, três ou até mais, isso fará com que haja ampliação do raciocínio, sem limitação ao dualismo.

Para o desenvolvimento da tese, foram elaborados questionários para demonstrar o padrão de pensamento entre as pessoas, a fim de verificar o dualismo na

tomada de decisão, onde na maioria das vezes as pessoas se limitam ao extremo de pensamento, fazendo associações opostas e com menos expansão das ideias.

O trabalho não encontrou nenhuma referência que trate do assunto diretamente ou o termo trilidade nas pesquisas realizadas, seja em bibliografias ou qualquer fonte de dados, inclusive o maior site de busca do mundo não reconhece o termo de busca trilidade.

Portanto, além da pesquisa realizada através do material elaborado, buscaram-se todos os tipos de publicações, sendo elas, filosóficas, religiosas e cientificas, para mostrar o dualismo que existe na mente humana e com isso discutir o pensamento atual com a teoria proposta.

Sendo assim, a pesquisa pautou-se na metodologia exploratória, descritiva e explicativa, demonstrando o dualismo enraizado na mente das pessoas e em contra ponto sugerir uma nova forma de pensar para auxiliar os mais variados problemas encontrados na vida humana e os campos do conhecimento.

A tese de doutorado apresenta os seguintes capítulos baseados na revisão da literatura. Inicialmente colocar tudo que foi possível de ser encontrado quanto ao dualismo do ponto de vista histórico e filosófico, bem como religioso e cientifico, tendo em vista que a referência no mundo ocidental são os filósofos gregos.

Posteriormente será apresentado nos demais capítulos sobre o raciocínio humano sobe a ótica da neurociência e o funcionamento cerebral, na sequência o conceito de trilidade que será proposto.

Por fim, os resultados da pesquisa, bem como, a discussão e conclusão. Pensando que em relação à trilidade não há publicações sobre o tema no sentido direito, e como já foi abordado de que o termo nem se quer existe, será sugerida a hipótese de um novo pensamento ao discutirmos os dados e suas inter-relações com o pensamento vigente.

Justificativa

Observa-se que na maioria das vezes as pessoas tomam suas decisões com pensamento dual, realizando elaboração de pensamento dualista, colocando duas alternativas, e muitas das vezes são ideias extremas, não levando em consideração uma terceira ou mais possibilidades.

Quando isso corre limita-se as soluções de qualquer ato, biologicamente é assim que somos programados, sem falar das influencias que recebemos ao longo da vida e de várias formas. Seja no campo da educação, ou socialmente e até no conhecimento cientifico.

Para tanto, acredita-se ser importante uma nova forma de pensamento, para sair do pensamento dual e tentar levar em consideração uma terceira opção ou mais, sendo que muitas das vezes a resolução de qualquer problema, pode estar

escondida na ampliação do raciocínio, buscando novas analises cerebrais para encontrar respostas e soluções de problemas em qualquer campo.

Objetivo Geral

Avaliar o pensamento humano através de questionários aplicados às pessoas, e demonstrar como o raciocínio se baseia na dualidade, impedindo alternativas para tomada de decisão.

Objetivos Específicos

- Propor outra forma de pensamento.
- Sugerir raciocínio mais amplo para tomada de decisão baseado na trilidade.
- Demonstrar que a trilidade é um conceito novo e que pode mudar a maneira de se enxergar a vida e as ciências.
- Demonstrar que livros sagrados apresentam cientismo
- Expor que provavelmente o alcorão sagrado apresenta raciocínio trilitco em muitas questões que envolvem a vida humana.

Capítulo 1
Dualismo



O dualismo como próprio nome já diz, dá uma ideia de dois, sendo que esse nome pode representar qualquer coisa que venha a sua mente, dando o sentido de algo dual.

No dicionário da língua portuguesa define dualidade apresentando o seguinte significado: du·a·li·da·de significado: 1- Caráter daquilo que é dual ou duplo. 2- Filos um par de termos entre os quais se verifica uma relação essencial (por exemplo, entre matéria e forma), (Michaelis, 1998). Assim, fica claro compreender o sentido dualista de qualquer ato, fato, ideia, pensamento, raciocínio e ou escolhas entre duas opções.

De acordo com Coelho (2010), explicando Bérgson, relata que o dualismo relacionado ao cérebro e memoria, onde o mesmo alega existir dois tipos de memorais, aquela relacionada às estruturas do S.N.C e a outra diz respeito ao presente que é necessário para levar as lembras do passado.

Conforme explicado acima, pode-se perceber que o dualismo é fenômeno que pode ser aplicado a vários conhecimentos para demonstrar, ideias, argumentos e teorias em vários sentidos. Como por exemplo, filosofia, religião e ciência. Além disso, pode estar relacionado ao comportamento e a tomada de decisão, onde através dessas influencias dualistas se interfere nas escolhas.

Para Freud (1920), nossas concepções, desde o início, foram dualistas e são hoje ainda mais definidamente dualistas do que antes, agora que descrevemos a oposição como se dando, não entre instintos do ego e instintos sexuais, mas entre instintos de vida e instintos de morte. O autor deixa claro, que a ideia de dualidade é bem antiga e dá-se a percepção de oposição.

A Filosofia natural de Descartes é resultado de uma teoria que se inicia com a metafísica, inteiramente permeada pelo método oriundo da matemática, convertendo-se no centro do qual se irradiam os múltiplos caminhos e tendências da crítica do conhecimento e da Filosofia das Ciências (Ramozzi et.al, 2013, p.186). Conforme mencionado pelo autor, fica claro que o dualismo assume posição em vários conhecimentos e não é apenas uma simples definição.

Conforme explicado acima, por exemplo, sabe-se que é facilmente interpretado e compreendido o sentido da palavra dual, porem seu significado aplicado aos conhecimentos, vai além de uma simples definição. Como já exposto, e nos demais capítulos da presente pesquisa, será verificado nas citações a amplitude deste conceito e sua presença nos mais variados temas.

> Descartes teria inventado seu dualismo, seu mecanismo e sua tese que reduz os animais a meras máquinas como uma construção teórica para justificar o que ele e seus contemporâneos faziam e para que nem a tradição filosófica aristotélica-escolástica nem o ceticismo da segunda metade do século XVI serviram. No que diz respeito à tradição aristotélico-escolástica,

> Descartes teve que se distanciar dela justamente por causa de seu sensualismo; enquanto o ceticismo, era o inimigo a ser vencido, não só porque também era sensualista, mas também por rejeitar a possibilidade de o homem alcançar certezas absolutas (Domingos, Jimenez, 2019, p. 253).

O autor deixa claro, que o conceito dualista, teve início nos primórdios, e mais uma vez mostra que o inicio filosófico, teve influência em várias vertentes, certamente contribuiu em muitos aspectos ao longo da história.

Esse raciocínio dualista impactou a vida das pessoas, certamente até mostrou porque na maioria das vezes os indivíduos acabam fazendo suas escolhas se limitando em escolher apenas entre duas opções extremas.

Esses dados revelam muito mais do que o dualismo influenciou, fica evidente, diante desse quadro, o pensamento dual percorreu a história fazendo construções que influenciaram a vida das pessoas até os dias atuais.

Espera-se, dessa forma, ao longo da pesquisa, elucidar melhor o dualismo e seus impactos. Vê-se, pois, que essa realidade é mais presente do que sua percepção, mesmo assim, não parece haver razão para que isso se modifique, tendo em vista que muitas coisas estão construídas sobre esses elementos.

Por todas essas razões, que a presente pesquisa propõe um novo modo de pensamento. É preciso ressaltar que, apesar de haver críticas sobre esse método dualista, a presente tese objetiva colaborar com os conhecimentos já existentes.

1.1 História filosófica do dualismo

Para Platão (324a), no caso concreto da geração do dois, não saberás informar outra causa se não for a participação da dualidade. Dessa dualidade é que terá de participar o que tiver de ficar dois, como participará da unidade, tudo o que vier a ser um, quanto às divisões e acrescentamentos e demais sutilezas do mesmo gênero, mandarás todas elas passear, deixando o cuidado da resposta a quem for mais sábio do que tu.

Sem dúvida alguma Platão foi um dos grandes filósofos do mundo ocidental e certamente muitas das suas ideias fazem parte até os dias atuais. Sendo estudado na era moderna com interpretações variadas da sua filosofia, contribuiu e influenciou o mundo com seus pensamentos. A partir daí podemos inferir que dentro de muitos pensamentos que o mesmo deixou, o dualismo fazia parte do seu raciocínio para explicar seu ponto de vista em relação ao dual.

Dentro do dialogo platônico fedão que é um dos seus principais diálogos, Cebete, Semias e Equécrates também fazem parte dessa carta, sendo que em determinado ponto a dualidade é colocada em discussão entre os mesmos.

Não se trata de apenas de dualismo no pensamento, por exemplo, o ideal seria pensar em mais alternativas para encontrar solução, lamentavelmente, na maioria das vezes as pessoas desistem nas tentativas ou se dão por vencidas por limitar a sua forma de pensar.

Seria importante considerar que ao expandir o raciocínio para mais opções e colocar uma terceira possibilidade, isso permitirá uma saída para solucionar um problema, seja porque quer tomar uma decisão pessoal ou resolver um problema matemático.

Se pensar em uma moeda, por exemplo, e perguntar para as pessoas quantos lados tem a mesma, na maioria das vezes as pessoas responderão cara ou coroa. Mas será que é só isso, se analisar a fundo essa questão, pode-se perceber que além dos dois lados que seria obvia a resposta, existe mais um lado que não foi considerado. No caso, a borda da moeda, sendo assim, muitas das questões que envolvem o pensamento humano, a solução pode ser num pensamento não obvio e sim na sua forma de pensar e analisar outros fatores ou opções.

Conforme mencionado por Platão anteriormente, se pode perceber que a influência do dualismo na vida das pessoas é bem antiga, sendo que além de Platão existem outros pensadores e filosofias que falam sobre o que seria dual. Parece que além das interferências e influencias históricas, o cérebro parece pregar uma armadilha no que diz respeito à tomada de decisão devido a reação de lutar ou fugir (Fight-or-flight response) que será explicado em outros capítulos.

> As transformações. Se o característico das totalidades estruturadas é depender de suas leis de composição, elas são, portanto, estruturantes por natureza e essa constante dualidade ou, mais precisamente, bipolaridade de propriedades de serem sempre e simultaneamente estruturantes e estruturadas, é que explica, em primeiro lugar, o sucesso dessa noção que, como a de "ordem" em Cournot (caso particular, aliás, das estruturas matemáticas atuais), assegura sua inteligibilidade através de seu próprio exercício. Ora, uma atividade estruturante não pode consistir senão em um sistema de transformações (Piaget, 1979, p.8).

O autor deixa claro que existe dualidade quando ao explicar sobre estruturas matemáticas que o mesmo chama de transformações e nestas, refere que há uma dualidade constante responsável por serem sempre e simultaneamente estruturantes e estruturadas, dando sentido de que apenas com essa forma é possível resolver o problema.

Talvez nessa questão, conforme mencionado acima, e em tantas outras questões que envolvem não apenas a matemática, mas também, física, química e outros campos do conhecimento, caso seja aplicada a teoria da trilidade, por ela não se

limitar ao dualismo, será que não haveria outras interpretações e achados.

Como resultado Silva obteve que apenas tempo total de resolução dos problemas usando o método dual simplex foi maior para os problemas no caso em que n > m. Isto ocorreu porque o número de preenchimentos feitos também foi maior para este caso. Assim, fica claro o quanto é importante manter a esparsidade para reduzir o tempo de resolução do problema. Ou seja, isso explica porque é necessário ampliar o raciocínio para questões matemáticas, se tivesse aplicado a teoria da trilidade, talvez tivesse sido ainda mais rápida.

De fato, conforme foi citado, o dualismo está muito presente na vida das pessoas, em poucas linhas podemos observar suas variações em diversos campos do conhecimento, filosofia, matemática e engenharia, e isso não para por aqui, muitos outros campos do conhecimento abordam suas questões de forma dual. Não é que isso seja errado, porem pode ser aperfeiçoado, colocando mais um caminho para ser avaliado.

1.2 O dualismo na filosofia do século XVI ao XXI

Em nós só há duas espécies de pensamentos: a percepção do entendimento e a ação da vontade. Todas as maneiras de pensar que experimentamos em nós podem reduzir-se a duas gerais: uma consiste em apreender pelo entendimento e a outra em determinar-se pela vontade. Assim, sentir, imaginar e mesmo conceber coisas puramente inteligíveis são formas diferentes de aprender; mas desejar, ter aversão, confirmar, negar e duvidar são formas diferentes de querer (Descartes, 1644).

Pode-se dizer que a afirmação acima, mostrar duas percepções o entendimento e a vontade neste contexto, fica claro que para Descartes, também coloca o pensamento baseado em dualismo. O mais preocupante, contudo, é constatar que não há outra possibilidade. Não é exagero afirmar que isso pode ser uma das razões de limitar o entendimento mais amplo no raciocínio

Conforme explicado acima, é interessante, aliás, perceber que apesar de falar de entendimento e vontade, o mesmo explica que sentir, imaginar e mesmo conceber coisas inteligíveis são formas diferente de aprender, mas desejar, ter aversão, confirmar, negar e duvidar são formas diferentes de querer.

Ainda sobre o parágrafo acima há um fato que se sobrepõe a essa afirmação, mesmo assim, não parece haver razão para que seja colocada uma terceira opção no pensamento. É sinal de que mais uma vez o dualismo se confirma nas suas palavras.

> Eu acho fascinante este dualismo, refiro-me ao estranho quadro dualístico de um mundo físico consistindo de estruturas comparavelmente estáveis ou processos bastantes estruturais em todos os micro e macro níveis, e de subestruturas em todos os níveis, em movimento aparentemente caótico ou randomi-

> camente distribuído, um movimento casual que determina parte do mecanismo pelo qual essas estruturas e subestruturas são sustentadas, e pelo qual, elas podem semear por meio de ilustração, e crescer e se multiplicar por meio de seleção e de instrução (Popper, 1902).

Conforme mencionado pelo autor acima, pode-se dizer que o mesmo faz referência ao mundo e explica seu ponto de vista baseado no contexto dual. Neste sentido, fica claro que o dualismo está presente em toda argumentação do conhecimento e em vários ramos.

Ao mesmo tempo, porém, duas forças estão presentes, e embora ambas tenham o mesmo conceito, passaram de sua unidade à dualidade (Hegel, 1992, p. 99).

Conforme explicado acima, por exemplo, ora, em tese, a cada citação observa-se exemplos do dualismo para explicar várias teorias e visões. Não se trata de certo ou errado essas maneiras de ver as coisas, porem lamentavelmente, tudo sempre se mostra entre duas opções.

É importante considerar que quanto mais expandir uma ideia, mais abrangente será uma discussão, seja porque é um problema a ser resolvido, seja nesse caso. Julgo pertinente trazer à baila o conceito de trilidade com isso seria mais uma forma de elevar o nível racional para quaisquer situações.

> Nada me parece revelar de modo mais marcante a oposição radical entre mundo celeste e mundo terrestre. Mundo da precisão e mundo do mais ou menos do que, para o pensamento grego, a incapacidade de este último ultrapassar essa dualidade radical, concebendo uma medida unitária de tempo. Porque, se é verdade que os organa e kronou do céu, se a abobada celeste, com as suas revoluções uniformes, cria, ou determina, divisões rigorosamente iguais do tempo, se, para esse motivo, o dia sideral tem uma duração perfeitamente constante, o mesmo não se passa com o tempo da Terra, com o nosso tempo (Koyré, 1970, p. 63).

O autor deixa claro, que a dualidade é bem encrustada no pensamento da época, e não podemos deixar de dizer até nos dias atuais. Fato este que pode ter influenciado o modo como as pessoas pensam, é claro que, não apenas este autor, porém, vários outros que já foram citados, bem como que ainda serão apresentados.

Esses dados revelam muito mais do que apenas filosofias, fica evidente, diante desse quadro este conhecimento influenciou por décadas e até séculos o modo de pensar, espera-se, dessa forma, ao longo da tese, apresentar muitos autores que confirmam a presença do dualismo em vários conhecimentos.

Nesse ritmo, é apenas questão de tempo, de pouco tempo, para que através desta

pesquisa, pode-se demonstrar que é possível mudar essa forma de raciocínio. Vê-se, pois, que essa realidade pode estar ultrapassada e cabe a outros pesquisadores verificarem a tese da trilidade e o raciocínio humano.

Mesmo assim, não parece haver razão para que as outras formas de pensar sejam anuladas, por todas essas razões é preciso ressaltar que, o conhecimento é sempre evolutivo, e quando se trata da mente é necessário pensar que ela deve expandir e não ser limitada.

A existência de todos os objetos de sentido externo é duvidosa. Designo esta incerteza por idealidade dos fenômenos externos e a doutrina dessa idealidade chama-se idealismo, em confronto com o qual a afirmação de uma certeza possível dos objetos dos sentidos externos recebe o nome de dualismo (Kant, 1724).

Como bem nos assegura Nietzsche (1895) quando escreveu o anticristo pode-se dizer que também traz ideia de dualismo quando ao falar sobre um deus bom e um deus mau. Neste contexto, fica claro que mais uma vez dentre as ideias filosóficas seja ela qual for, muitas das vezes parece ser impossível não abordar nenhum tema sem um contexto dual.

Conforme explicado acima, é interessante, aliás, a citação do autor leva a ideia de dualidade, mas há um fato que se sobrepõe é o pensamento entre o bom e mau. Mesmo assim, não parece haver razão para que exista um deus mediano ou equilibrado, mas sim ou é de uma característica de ser bom ou mau, levando ao raciocínio extremo.

Trata-se inegavelmente de uma comparação, seria um erro, porém, atribuir a ideia dualista para todos os pensamentos, mesmo tendo feito essa comparação. Esse amor imediato comporta um momento de sensualidade, de beleza, embora esteja longe de ser unicamente sensível. Essa é a parte de necessidade implicada na paixão. Como tudo que é eterno, comporta uma dualidade, posto que toda a eternidade, olhando-se para trás a pressupõe, assim como para o futuro (Kierkegaard, 1994).

Conforme mencionado pelo autor acima, pode-se dizer que apesar de abordarem temas diferentes, neste contexto, fica claro que os mesmos não fogem da ideia dual. O mais preocupante, contudo, é constatar que os exemplos de autores que fazem analise dual é interminável, enquanto trilitico ou trilidade é praticamente nula.

Não é exagero afirmar que talvez por essas razões que essas ideais influenciam tanto a vida das pessoas. O mundo é dividido entre fato e valor (Hume, 1711).

Foram expostos vários filósofos dos séculos XVI ao XXI, demonstrado as ideias dos mesmos, com conceitos de dualismo, ora, em tese, por muitos séculos suas contribuições corroboraram para evolução dos pensamentos. Lamentavelmente, não foi possível verificar uma ideia ou pensamento mais amplo. É importante considerar que mais uma vez isso mostra a restrição nas ideias quando não aplicamos mais de duas opções.

> O conceito de subjetivação não prioriza raciocínios dualistas, posto que pretende contemplar o espaço da multiplicidade e da complexidade, o vasto campo do devir e dos agenciamentos. Expande-se para além de concepções que se prendem na distinção entre corpo e mente, sujeito e objeto, indivíduo e coletividade, excesso da face utilitária do pensamento moderno. Visa compreender o movimento constante de constituição dos sujeitos em relação com os meios nos quais vivem. Essa perspectiva não se foca em um entendimento epistemológico que se limite ao plano do sujeito que constrói e apreende o conhecimento. Não se trata de uma epistemologia voltada para o ser cognoscente, calcada no primado da racionalidade, mas sim de uma epistemologia que revele as relações do sujeito com os mundos, do sujeito com as realidades e também com os objetos sobre os quais se debruça na construção de conhecimentos (Fernandes; Parpinelli, 2011, p. 201).

O autor deixa claro que o dualismo é um fator limitante no que diz respeito ao sujeito e objeto e que há a necessidade e maior abrangência quando se trata do ser, e que possivelmente o dualismo não beneficia nesse caso. Isso vai ao encontro do que foi colocado, apesar de se falar do dualismo e a proposta da tese é ampliar o pensamento, foi necessário demonstrar os autores acima saindo do padrão dual e apresentando uma visão do sujeito com os mundos.

Esses dados revelam muito mais do que uma simples contra argumentação, fica evidente, diante desse quadro que nem sempre e historicamente o dualismo necessariamente irá refletir positivamente na vida humana.

Espera-se, dessa forma, ao termino da tese, nesse ritmo, é apenas questão de tempo, de pouco tempo, para ser sugerido e praticado uma nova ideia de pensamento que possivelmente irá contribuir com uma maior expansão do raciocínio.

Vê-se, pois, que essa realidade, tendo em vista que a proposta da trilidade é desmistificar esse extremo de pensamento, onde sempre haverá espaço para outras opções, não tão somente dualidade.

Alguns pensadores dos séculos XX e XXI também apresentam suas contribuições dualistas como por exemplo. Para Bachelard (1979) parece, aliás, que se pode dar logo uma razão desta base dualista de toda filosofia científica: pelo próprio fato de a filosofia da ciência ser uma filosofia que é aplicada, não pode conservar a pureza e a unidade da filosofia especulativa.

De acordo com Badiou (1998), digamos que a dança manifeste universalmente que existem duas posições sexuais, cujos nomes são homem e mulher, e, que ao mesmo tempo, abstraia, ou rasure, essa dualidade. Pode-se dizer que neste contexto, fica claro que empregam o conceito dualista nas suas explicações. Cada vez mais

que independente do tema abordado pensadores dessa época também assumem o conceito dualista.

Conforme explicado acima, é interessante, aliás, verificarmos que na medida em que ocorre o avanço na teoria, percebe-se cada vez mais a confirmação do dualismo na sociedade. Mas há um fato que se sobrepõe a pensamento dualista, sendo que, há uma variedade grande de explicações e raciocínios e sempre limitado ao dual. Mesmo assim, não parece haver razão para que extrapolem suas analises, sempre se mantendo fieis ao pensamento dualista.

Conforme verificado Bérgson (2005) foi por terem cortado todo vínculo entre os dois termos que os filósofos foram conduzidos a estabelecer entre ambos um paralelismo rigoroso no qual os antigos sequer havia pensado, a toma-los por traduções e não inversões um do outro, enfim, a dar a sua dualidade o substrato de uma identidade fundamental.

Acima, trata-se inegavelmente de mais uma citação abordando uma ideia dualista clara. O autor deixa claro sob essa ótica, que ocorreu um estabelecimento desse tipo de raciocínio para uma identidade fundamental.

Pode-se dizer que parece ter havido uma maneira de que para explicar determinadas ideias era preciso estabelecer limitação de duas partes. Neste contexto, fica claro que se confirma o cravejado pensamento dualista. O mais preocupante, contudo, é constatar que não se coloca algo diferente.

Não é exagero afirmar que existia e existe um padrão para o pensamento humano, é importante lembrar que não é errado tal raciocínio. Assim, preocupa o fato de que não haver outras ideias além das pregadas até os dias atuais.

Com isso dilatou exageradamente um polo do dualismo, o polo autoritário. Por outro lado, ele fixou o princípio da contraposição e a necessária premissa da sua possível regulamentação (Bobbio, 1909).

Conforme explicado acima, por exemplo, há infinitas possibilidades quando as ideias são colocadas de forma dual, é intrigante pensar que sempre tem de haver oposição para uma ideia única ou não haver mais de duas, parece que uma ideia, necessariamente deve ter outra em contraposição.

Nesse sentido, entende-se que perante um raciocínio, parece fazer sentido ter outro em contraposição, mas isso, não necessariamente, deve ser limitado somente uma à outra no sentido somente dual.

> Essa tensão atinge o coração do problema mente-corpo. O dualista mente-corpo cartesiano não pode deixar de perceber essa antinomia. É suficientemente persuasivo para fundamentar uma rejeição a todas as objeções centrais ao dualismo mente-corpo cartesiano, não precisamos abandonar a tese de que existem substâncias imateriais cartesianas e elas são causas do comportamento humano. Só temos de abandonar a ideia de que

> podemos prover explicações causais para o comportamento humano somente em termos de causas entendidas como mecanicistas ou em termos de transferência de energia cinética como usualmente compreendemos. Pode haver importantes perguntas sobre o comportamento humano, perguntas que não podemos responder apelando para métodos de teste e confirmação das ciências naturais como às entendemos agora (Almeder, 2013, p. 156).

O autor deixa claro que o dualismo cartesiano não responde todas as perguntas e pode ser prejudicial para explicar tudo baseado na ideia dualista, apesar de ser citado no ano indicado fora do século XX.

Portanto, foi preciso citar um autor mais atual, tendo em vista que para o período do século anterior, parece não haver citações que contrapõe o dualismo. Sendo assim, parece que somente no século XXI começam a surgir algumas ideias diferentes dos séculos anteriores.

Esses dados revelam muito mais do que conceitos duais, fica evidente, diante desse quadro que além das ideias propriamente ditas, espera-se, dessa forma, ter demostrado que existe limitação para explicar tudo que rodeia o homem quando se trata apenas em conceitos dualistas.

Vê-se, pois, que essa realidade pode ter seus dias contados quando ao aplicar a teoria da trilidade e o raciocínio humano, será visualizado um novo conceito para tratar todas as questões humanas. É preciso ressaltar que a ideia não é anular os conceitos anteriores, apenas somar com que já existe de teorias.

1.3 O dualismo e a religião

Ousamos afirmar que, em que pese a generalizada crença cristã na imortalidade da alma, decorrente da crença no dualismo antropológico, ainda que esta última de forma escamoteada ou inconsciente, não há respaldo bíblico que dê suporte e sustentação para tal ideia (Rosa, 2010).

Estudos publicados mostram que o dualismo é discussão aprofundada na religião, fazendo inclusive referência a sua origem nos filósofos da antiguidade conforme já colocado sobre os mesmos. Porem quando se trata das teorias teológicas, parece haver uma negação dos conceitos dualistas filosóficos.

Percebe-se que ao avançar no tempo dentre vários conhecimentos, e inclusive o religioso começa haver contestação dessas ideias, mas mesmo assim, verificou-se que isso está longe de ser mudado. Ao pesquisar os artigos deparou-se com várias ideias discutindo o tema dualismo com rigor e comparações como, por exemplo, o dialogo platônico fédon.

Tendo em vista demostrar a influência do dualismo na vida humana, sendo este relacionado ao raciocínio, comportamento, bem como tomada de decisão, foi necessário buscar várias fontes, sendo elas, puramente cientificas, bem como escrituras religiosas para verificar a extensão da influência do pensamento dualista.

Assim, após realizar a parte filosófica, buscaram-se artigos e escrituras religiosas para acrescentar e enriquecer a tese. Mesmo que o objetivo não seja necessariamente o dualismo em si, porem foi preciso buscar essas informações, para que haja discussão posterior com que foi proposto enquanto trilidade e não dualidade.

Conforme explicado acima, por exemplo, ora, em tese, a ideia dualista, tendo em vista que se inicia nos primórdios, é importante verificar em quais conhecimentos influenciou, tendo em vista que o conhecimento religioso um grande influenciador do modo de pensar das pessoas, não pode ficar de fora da pesquisa. Caso contrário, isso ficaria incompleto.

Não se trata de críticas, se é certo ou errado e sim, mostrar outro ponto de vista, lamentavelmente, nem sempre todo conhecimento escrito, chega para todas as pessoas, e muitas vezes, não necessariamente irá beneficia-las.

É importante considerar que a tese é para somar, seja porque se acredita que o dualismo é limitado, julgo pertinente trazer à baila outras maneiras de pensar para contribuir com a evolução dos pensamentos.

Sabe-se que, por exemplo, dentro das religiões e em muitas situações o dualismo acaba sendo incorporado sem necessariamente com intenções de introduzir as pessoas para tal pensamento. Apenas faz parte de um contexto histórico social que acabou sendo naturalmente colocado e praticado sem ao menos que os indivíduos dessem conta da sua presença nas suas vidas.

Uma ideia que pode ser comentada é o conceito do bem e do mau, tendo o sentido dual, e assim não tendo outra vertente, a situação em si é ou um, ou outro, não há uma terceira opção, será que nessa dualidade não circula uma trilidade, por exemplo, uma pessoa pode ter as duas características, isso formaria uma terceira vertente.

As pessoas não são totalmente e sempre boas, ou más, existe uma navegação entre as duas situações, muitas das vezes o indivíduo pode-se se apresentar com pensamentos ruins ou bons, é claro que dentro do que seria ético e moral, é a pratica do bem, mas isso necessariamente é sempre assim?

É claro que nesse contexto ou se é bom ou mau, não há meio termo, mas isso pode estar relacionado a situação, as vezes dependendo das circunstancias você tem que assumir um dos estados e isso não significa necessariamente uma caracterização da pessoa.

Conforme anteriormente por Rosa, fica claro que há uma rejeição do dualismo bíblico diferente do dualismo filosófico, assim percebe-se que apesar do dualismo estar presente de alguma forma em várias crenças, não tem como negar que

o mesmo está presente de alguma forma, isso por sua vez pode ter influência na maneira de pensar do indivíduo.

> Dentre estas religiões que conhecemos como, "Religiões ou Culto de Mistérios", encontramos Culto de Mistérios Cristão e o Culto de Mistérios Órfico, que continham como pontos em comum não só uma escatologia norteada por bênçãos e punições no mundo dos mortos e a crença na imortalidade da alma/psique, assim como a crença no dualismo do ser. São estas semelhanças que nos leva a estudar o subjetivismo religioso encontrado na antiguidade, assim como tornou o termo "Religiões de Mistérios da Antiguidade Tardia" bastante conhecida desde o início do século XX (Silva, 2010, p.293).

O autor deixa claro o conceito dualista religioso, fica evidente não diferente das ideias filosóficas, que de alguma forma é empregado o discurso e comportamento dual.

Assim, mais uma vez é assegurada que religiosamente também usa e aplica a dualidade na crença. Fatalmente é um fator influenciador no raciocínio, tendo em vista que bilhões de pessoas no mundo são seguidores desta ou daquela religião que por ventura apresenta-se com ideias dualistas.

Como resultado, Rosa obteve que o dualismo platônico interferiu e influenciou a religião, ou seja, de alguma forma as interpretações e ações das igrejas não ficaram de fora dos fatos históricos que o dualismo filosófico acarretou nos pensamentos da época e talvez até os dias atuais.

Isso explica porque perdura por tanto tempo esse tipo de influência, parece haver uma constância na sua aplicação, sem que haja evolução e modificação dos conceitos.

Segundo Silva, o dualismo filosófico foi instrumento de explicação da fé cristã, o mesmo também afirma que não somente influenciou o pensamento religioso, mas também, o sócio cultural e até intelectual. Sendo que nenhuma cultura deixou tantas marcas na sociedade ocidental, quanto a Grécia antiga e que perduram até os dias de hoje.

1.4 O dualismo na química e física (dualidade onda - partícula)

Elétrons e fótons apresentam características tanto de ondas como de partículas e revelam a natureza probabilística dos fenômenos quânticos. Existe enorme admiração por grande parte dos físicos e interessados em ciência pela chamada dualidade onda-partícula e o correspondente princípio da complementaridade de Niels Bohr (Novaes, Studart, 2016).

> Podemos encontrar a resposta para esse conflito aparente onda-partícula no princípio de complementaridade, exposto pela primeira vez por Niels Bohr em 1928. As descrições de onda e as descrições de partículas são complementares. Ou seja, precisamos das duas descrições para completar o nosso modelo de natureza, mas nunca vamos precisar usar estes dois aspectos ao mesmo tempo. Ora usamos aspecto ondulatório, ora usamos o corpuscular para descrever uma determinada ocorrência (Junior, 2012).

Ainda para Junior (2012), o autor deixa claro que um aspecto da dualidade da natureza onda partícula: radiações eletromagnéticas às vezes agem como ondas e algumas vezes como partículas. Interferência e difração demonstram um comportamento ondulatório, enquanto que a emissão e absorção de fótons demonstram comportamento de partículas.

> No âmbito da Física clássica, uma partícula em movimento caracteriza-se por estar em uma posição bem definida em cada instante de tempo, com velocidade determinada. Dessa forma, a partícula, com o passar do tempo, descreve uma trajetória contínua no espaço, pois esperamos que não desapareça em um ponto do espaço e reapareça em outro. Uma onda é caracterizada como uma excitação que se propaga juntamente com a energia a ela associada. Ao contrário da partícula, uma onda não é localizada em pontos bem definidos no espaço (Araujo, 2018, p. 2).

Conforme explicado acima, para Kaneko (2017), Partículas quânticas são duais, no sentido de que elas se comportam como corpúsculos, quando são emitidas/absorvidas, e como onda de probabilidade, durante sua propagação. Quando um fóton sai de sua fonte e chega até o detector, ele traz informação consigo, pois você consegue medir sua energia e momento. Uma partícula como o elétron também carrega energia, momento e massa.

Ainda para Kaneko (2017), na emissão ou na detecção, tanto o fóton quanto o elétron se comportam como uma partícula, no entanto, na sua propagação, o resultado do padrão de interferência sugere que essas partículas sejam, na verdade, uma onda de probabilidade, e isso se chama dualidade onda-partícula da Mecânica Quântica.

> Na verdade, o caráter dual se tornou mais conhecido a partir de 1920, quando experiências com elétrons mostraram que eles também têm dupla natureza, ou seja, exibem propriedades ondulatórias e corpusculares, pois apresentam o fenômeno da difração. A teoria que explica este comportamento dual

> de entidades fundamentais como a luz é a teoria da mecânica quântica desenvolvida por E. Schrödinger, W. Heisenberg, P. A. M. Dirac e outros (Burkarter, et al, 2007, p. 199).

Sendo assim, na física e na química, também se aplica o conceito dual. Pode-se perceber conforme citado acima que esse quadro remete desde início da filosofia, onde certamente os autores de alguma foram influenciados pelo dualismo.

Assim, foi verificado que após várias descobertas, teorias e experimentos, parece haver uma janela que não foi descoberta, tendo em vista o comportamento de onda-partícula, conforme exposto.

Não é exagero afirmar que esse tema pode estar carente da teoria da trilidade para esclarecer ainda mais sobre o tema explicando o fator faltante para melhor compreensão deste fenômeno.

1.5 Terceira Lei de Newton

Segundo Castrillo, Muniz (2013), "Para cada ação existe sempre uma reação igual e contrária, ou seja, as ações recíprocas de dois corpos, um sobre o outro, são sempre iguais e dirigidas para partes contrárias."

Conforme o autor acima, essa lei nos diz que forças atuantes em um corpo só podem ser produzidas por outros corpos, de tal forma que, se um corpo A age sobre outro B com uma força F (ação), o corpo B também age sobre A com uma força – F (reação).

Isto é, com uma força de mesma intensidade e na mesma direção, mas em sentido contrário ao da primeira, daí o sinal negativo. Se tais corpos forem duas partículas, a direção na qual se dá a força de ação e reação (isto é, a interação) é fixada pelo segmento de reta que as une.

Isaac Newton, grande autoridade no mundo da física com suas leis que impactaram este conhecimento e o mundo com suas contribuições, na sua terceira lei, conhecida popularmente como ação e reação, mostra uma dualidade neste contexto, porém é inegável que dá uma sensação de vazio em pensar que é somente isso.

Sem dúvida alguma foi construído muitas coisas com bases dessa lei. Mas se pensar que poderá existir uma trilidade nisso, certamente irá modificar todos os raciocínios baseados na mesma. Se considerar que em qualquer sentido da lei quando ocorre o princípio da mesma, será que não haveria um produto da ação e reação.

Muitos autores de livros e artigos repetem o mesmo princípio da terceira lei de Newton, cada qual com seus exemplos, apresentando uma variedade de colocações para explicarem como a mesma pode ser aplicada na pratica. Porém, vê-se que não se leva em consideração o produto dessa ação e reação.

Se um indivíduo socar a parede (ação), pela lei, isso significa que a parede

irá soca-lo com mesma intensidade com sentido contrário (reação). Qual seria o resultado dessa ação e reação, por exemplo, se a intensidade for superior ao que o membro suporta, certamente ele sofrerá uma fratura, ou em caso contrário destruiria a parede.

Ora, em tese, conforme explicado acima, por exemplo, não se trata de considerar que a lei está errada, mas talvez fosse interessante considerar outros aspectos, lamentavelmente, pode ser que pela influência do dualismo é que ficou para traz a avaliação de mais hipóteses, como, por exemplo, levar em conta uma terceira vertente.

É importante considerar que com a trilidade pode surgir novas visões e analises, julgo pertinente trazer à baila essa discussão na tentativa de entender melhor os fenômenos físicos dessa lei.

Todos os livros pesquisados, por exemplo, praticamente as explicações são as mesmas, como se essa lei fosse totalmente verdadeira e sem contestação ou discussão. Aqui não está sendo colocado que é uma lei sem mérito, certamente apresenta sua importância, e muitos estudos foram baseados na mesma.

Portanto, conforme a proposta da tese, seria pertinente aplicar a trilidade por ser uma teoria que abrange todos os campos do conhecimento, tendo como objetivo ampliar as análises e contribuir para expansão do raciocínio.

Certamente que independente da importância que a teoria da trilidade poderá vir a ter, no fundo é uma questão de somar com os conhecimentos já existentes e por ventura dar origem a outros.

Conforme já mencionado, fica evidente que o conceito de dualidade se aplica a terceira lei de Newton, devido a ação e ração tendo em vista que não há até o momento algo novo que possa visualizar em desacordo com a mesma.

Tendo em vista que a trilidade é um conceito que está sendo proposto, ainda não foi possível encontrar nada na literatura que fale sobre. Por essa razão que o autor descreve a mesma como tal e é definida assim há séculos.

> "A toda ação corresponde uma reação igual e contrária" ou "Quando o corpo A sofre a ação de um agente externo B ele exerce sobre o agente externo uma força denominada de reação que tem o mesmo módulo, a mesma direção e o sentido contrário ao da ação." Fica claro pelo enunciado da terceira lei que a ação e a reação atuam em corpos diferentes e que nome ação e reação dependem do objeto de estudo (Almeida, 2009, p.121).

O autor deixa claro, conforme a outra citação de que dois corpos apresentaram uma força contraria a aquela exercida de um ponto a outro. Tendo em vista já explicado anteriormente, de que por mais que haja várias citações, não haverá

novidade nas explicações, já que teoricamente não há mais nada a ser incluso na mesma, salvo caso haja um ponto de vista que avalie a lei de maneira não dualista.

Como resultado Corradi e colaboradores obteve que apenas quando um determinado corpo exerce uma força sobre outro corpo (uma ação), este último exerce uma força de mesmo módulo, mesma direção, mas sentido contrário sobre o primeiro (uma reação). Percebe-se que vários autores explicam praticamente as mesmas coisas e concordam nas afirmações.

Segundo Araújo (2013), Terceira Lei (Lei da ação-reação): Para cada ação existe uma reação igual e oposta; isto é, as forças resultantes da interação entre dois corpos são iguais e simétricas, cada uma delas aplicada a um dos corpos.

Conforme exposto não há dúvidas sobre o dualismo presente na terceira lei de Newton, confirmada muitas vezes e repetida por inúmeros cientistas.

Perante o exposto, fica evidente que por tratarmos de uma tese com hipótese e proposta de trilidade, isso significa não só nas leis da física, mas em outros conhecimentos, convida-se para a pratica deste raciocínio para melhor avaliar qualquer situação, tendo em vista a abertura de mais uma janela no pensamento, acredita-se que será valido incorporar essa nova técnica de análise do conhecimento.

1.6 Dualismo na medicina tradicional chinesa (YIN e YANG)

Levando em conta que o dualismo está presente em várias áreas do conhecimento a medicina chinesa que é uma medicina milenar e que antecede os filósofos ocidentais, fez-se necessário expor um conceito que atravessa os séculos para explicar uma série de situações, inclusive a saúde do homem.

O Yin e Yang são conceitos que fundamentam a Medicina Tradicional Chinesa. São princípios fundamentais, opostos e complementares, que interagem entre si e auxiliam a percepção e compreensão de várias contradições na anatomia e fisiologia do corpo humano, assim como diagnóstico e tratamento (Yamamura, 2004).

Como bem nos assegura Yamamura (2004), uma melhor compreensão dos acontecimentos dinâmicos de todas as coisas que ocorrem no universo foi elaborada a teoria do Yin – Yang. Portanto tudo o que acontece no cosmos tem dois aspectos opostos e interdependentes e Yin-Yang é uma forma de expressarmos esse pensamento.

Pode-se dizer que neste contexto, fica claro que existem duas forças opostas que interagem fazendo oposições. Mais uma vez é muito evidente o dualismo na definição deste conceito.

Conforme explicado acima, é interessante, aliás, perceber a quantidade de coisas que rodeiam a vida das pessoas com base dualista, mas há um fato que se sobrepõe a isso, de que apesar de ter uma base dual do YIN e YANG, o equilíbrio das duas forças parece apontar do que seria uma trilidade.

Mesmo assim, não parece haver razão para que seja comentada diretamente e sim maior importância para as forças duais. É sinal de que há, enfim, uma trilidade envolvida na teoria dessas forças, porém sem evidencia ou publicações de autores expressando diretamente algum conceito referindo-se à mesma.

> A Medicina Tradicional Chinesa caracteriza-se por um sistema médico integral, originado há milhares de anos na China. Utiliza linguagem que retrata simbolicamente as leis da natureza e que valoriza a inter-relação harmônica entre as partes visando a integridade. Como fundamento, aponta a teoria do Yin-Yang, divisão do mundo em duas forças ou princípios fundamentais, interpretando todos os fenômenos em opostos complementares. O objetivo desse conhecimento é obter meios de equilibrar essa dualidade. Também inclui a teoria dos cinco movimentos que atribui a todas as coisas e fenômenos, na natureza, assim como no corpo, uma das cinco energias (madeira, fogo, terra, metal, água), (Ministério da saúde, 2006, p.13).

Taoista; uma vez que a filosofia grega busca a verdade e trabalha com a noção de polos que não se juntam, de opostos que se anulam, a força vital acaba sendo explicada de uma maneira dissociada do conhecimento do corpo, negando-se o processo de inter-relação entre opostos que se complementam (Coutinho, Dulcetti, 2015).

O Yang e Yin constituem um par de opostos complementares a que são relacionadas as dualidades/díades da natureza: dia x noite, claro x escuro, calor x frio, masculino x feminino, resistência x complacência, movimento x repouso (Palmeira, 1990).

Esses dados revelam muito mais do que apenas o pensamento dualista, fica evidente, diante desse quadro que além do raciocínio dual, parece haver algo a mais onde se aplica a tese da trilidade, embora não explicitamente, tendo em vista que é uma análise nova.

Espera-se, dessa forma, que ao longo da tese e na sua discussão possa clarear ainda mais sobre essa hipótese. Vê-se, pois, que essa realidade pode ser melhorada ao ampliar o mecanismo de análise sobre qualquer situação na vida ou no conhecimento.

Capítulo 2
O Raciocínio Humano



Segundo Michaelis (1998), dicionário da língua portuguesa define raciocínio, 1. Ato ou efeito de raciocinar. 2. Processo mental através do qual se formulam ideias, se entendem argumentos, atos, fatos e mensagens, se elaboram avaliações, se deduz algo e se tiram conclusões.

Para Douglas (2006), Considera-se como função elevada a capacidade de receber e armazenar informações (memória), como também a de liberá-las como tais (recordação), ou através de outras formas, como linguagem (comunicação), ideias, raciocínio ou abstrações em geral.

> É possível distinguir duas categorias básicas de aprendizado: não associativo e associativo. O aprendizado não associativo é decorrente da experiência com um tipo de evento único, como sucede na habituação e na sensibilização. Ora, na habituação há diminuição da resposta por estimulação repetida. Por outro lado, na sensibilização há aumento da resposta após a estimulação. No entanto, o aprendizado associativo resulta da conjugação de dois ou mais eventos e está representado comumente pelo condicionamento, bem seja clássico ou pavloviano e o condicionamento instrumental (Douglas, 2006, p. 298).

O autor deixa claro, conforme citado acima, pode-se dizer que o raciocínio, faz parte de uma complexa rede neural e envolve várias áreas cerebrais e algumas funções associadas. Neste contexto, fica claro que para pensar em algo e posterior tomada de decisão, é preciso vários eventos no S.N.C, para fazer alguma escolha.

O mais preocupante, contudo, é constatar que os estímulos recebidos, memoria e aprendizagem refletem diretamente nas atitudes. Não é exagero afirmar que para um raciocínio adequado está diretamente relacionado à vários eventos na mente e envolve vários aspetos.

> A rede pré-frontal exerce um papel importante nos comportamentos que exigem múltiplas tarefas e a integração do pensamento com a emoção. Sua integridade parece ser importante para a percepção simultânea do contexto das opções, das consequências, da relevância e do impacto emocional, com a finalidade de possibilitar a formulação de inferências, decisões e ações adaptativas (Harrison, 2015, p.119).

Portanto, conforme citado acima o raciocínio humano, envolve várias áreas cerebrais e são dependentes de aprendizagem, memoria, emoções e atividade neurológica. Conforme verificado, o raciocino é bastante complexo e depende de vários fatores.

Trata-se inegavelmente de muitas influencias, seria um erro, porém, atribuir somente às influencias dualistas. Assim, reveste-se de particular importância o

processo de aprendizagem. Sob essa ótica, ganha particular relevância a trilidade, tendo em vista que o pensamento não é apenas dual.

As áreas corticais anteriores às áreas motoras, denominadas genericamente áreas pré-frontais, são responsáveis por atividades comportamentais complexas, principalmente relacionadas com a elaboração de estratégias em geral, pensamento abstrato, previsibilidade, julgamento e adequação afetiva e comportamental (Meneses, 2015).

São os substratos anatômicos das funções corticais superiores, como: pensamento, memória, processos simbólicos, tomada de decisões, percepção e ação direcionadas a um objetivo, o planejamento de ações futuras. Como bem nos assegura Machado (2014, p. 247).

Pode-se dizer que, por exemplo, neste contexto acima, fica claro que devido a elaboração do pensamento, bem como o raciocínio, são muito individualizados, tendo em vista cada ser é único, tendo em vista suas emoções, aprendizagem e conhecimento adquiridos ao longo da vida.

Sob essa ótica ganha particular relevância que o cérebro de cada indivíduo é um mundo cheio de particularidade, porem isso não significa que não sofrerá influencias externas, todos os estímulos provenientes do ambiente tendem a influenciar o pensamento e o raciocínio.

A ansiedade em si é um estado emocional adaptativo associado à expectativa de uma ameaça, pode incluir pensamentos cheios de medo, sintomas de ativação filológica e a preparação para luta ou fuga. Os circuitos neurais, a neuroquímica e os comportamentos que medeiam a ansiedade humana têm características em comum com sistemas neurais primitivos que medeiam resposta de retraimento a estímulos aversivos em lesmas e vermes (Merritt, 2011).

Ainda para Merritt (2011) em seres humanos, essas respostas incorporam as singulares capacidades humanas de pensar no futuro, de responder de maneiras complexas a uma ameaça percebida e de modificar com base em experiências de vida e no meio social. As pessoas demonstram consideráveis diferenças individuais nas respostas ansiosas a ameaças.

Evidências clínicas e experimentais indicam que o córtex é o local único de raciocínio e de conhecimento humano. Sem o córtex cerebral, uma pessoa seria cega, surda, muda e incapaz de iniciar um movimento voluntário (Paradiso, 2002).

Já para Lent (2010), A razão envolve também muitas operações mentais difíceis de definir e classificar. Raciocínio, resolução de problemas, cálculo mental, formulação de objetivos e planos de vida, ajuste social do comportamento, e muitas outras. Tudo indica que o córtex pré-frontal é a principal região envolvida

O cérebro é um órgão poderoso, extremamente intrincado, complexo e intrigante. E, ao contrário do que muitos ainda pensam, também tem suas limitações. Muitos são os mistérios, novas compreensões e revelações que precisam ser realizadas para

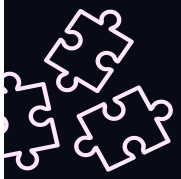
entender melhor o seu funcionamento. E essa é uma tarefa que abrange diversas áreas das neurociências, em diversos tipos de estudos diferentes, inclusive o estudo da tomada de decisão (Souza, 2018, p. 59).

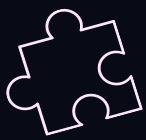
O autor deixa claro, conforme explicado acima, fica evidente que mesmo nos dias atuais com o avanço das neurociências, não existe um padrão claro de como ocorre o raciocínio e a tomada de decisão.

Mas certamente, tendo em vista toda complexidade neurológica, que por sua vez forma o indivíduo e dá a identidade da sua personalidade, bem como, experiência, estudos, aprendizagem e pensamento, faz com a tomada de decisão e a elaboração de raciocínio tenha um significado particular.

Fatalmente a influência de tantos fatores, possivelmente está relacionada às nossas escolhas, bem como a tomada de decisão, fica claro que as possibilidades do raciocínio são infinitas e possivelmente a trilidade é uma delas.

Capítulo 5
Conceito de Trilidade





Trilidade e um conceito que representa uma ideia com três possibilidades ou mais, assim como a dualidade ou dualismo representa duas. Com essa definição sugere-se um raciocínio trilíticoo e não dual, na tentativa de disponibilizar na mente do indivíduo mais alternativas para qualquer tipo de ação, pensamento ou raciocínio que rodeia a vida humana, não somente nos campos da vida, porem em todos os campos ou áreas do conhecimento.

Pode-se dizer que a presente pesquisa propõe e sugere uma nova modalidade do pensar, neste contexto, fica claro que a partir do momento que se é colocado quase sempre entre duas opções, onde na verdade existem mais, mas devido as influencias históricas em vários sentidos acaba-se fazendo escolhas conforme foi condicionado.

O mais preocupante, contudo, é constatar que muitas vezes existem outras opções a serem escolhidas ou pensadas, mas acaba apresentando atitude de escolha daquilo que foi habituado por algum pensamento.

Não é exagero afirmar que a trilidade abrirá um espaço a mais na mente para melhor tomada de decisão e muitas vezes a chave da resolução de algum problema está na terceira opção (Trilidade), e que devido ao dualismo o nosso cérebro nos prega uma armadilha de escolha daquilo que aparentemente é o mais logico.

Tendo em vista que existem mecanismos neurológicos que influenciam a tomada de decisão em momento de estresse, a pessoa acaba fazendo escolhas sob essa influência, com o raciocínio dual, entre os extremos de qualquer situação.

Em todo esse processo, ocorreu que quase sempre a pessoa acaba optando por algo que de alguma forma representa uma lógica, porém é uma lógica condicionada e que sobre influências de várias vertentes e nem sempre é a escolha correta, devido ao processo de condicionamento do dualismo.

Assim, preocupa o fato de que se percebe a influência e o condicionamento do dualismo desde a antiguidade, com uma série de conhecimentos ao longo da história e em vários campos do saber, isso porque estes, derivam de filosofia, religião, ciências, comportamento social, bem como experiência e educação.

É interessante, aliás, que o termo trilidade é um termo novo proposto e sugerido pela tese, não encontrado em nenhuma base de dados, inclusive nem no maior site de busca do mundo, não foi possível encontrar nenhuma referência sobre trilidade.

Mas há um fato que se sobrepõe a não encontrar referências sobre o assunto, existem alguns autores que criticam o dualismo, sem necessariamente falar em outra forma de pensar, como por exemplo, se propõe nessa pesquisa. É sinal de que há, enfim, esperança que esse novo conceito venha contribuir com a forma de pensar do ser humano e possa auxiliar em várias áreas.

Além, do explicado acima em relação às referencias sobre trilidade, foi encontrado um único livro que traz a ideia de trilidade, não com essa denominação, porem em várias partes do sagrando alcorão, mostrar um pensamento trilitico

(trilidade), conforme será exposto na discussão desta tese.

Sabe-se que por ventura não é admitido um livro religioso em trabalho cientifico como referência, mas conforme colocado sobre a dificuldade de nos embasar sobre o tema, optamos por agregar este sagrado livro para enriquecer o trabalho, tendo em vista que na presente pesquisa não foi encontrado referencias nesse sentido.

Tendo em vista a observação da maneira como as pessoas na maioria das vezes fazem suas escolhas, e conforme dito acima sobre dificuldade de embasamento teórico da trilidade, optou-se em revisão da literatura e escrita de capítulos baseados na dualidade.

Além disso, comprovar através de testes aplicados em uma população aleatoriamente, e assim demonstrar como as pessoas na maioria das vezes fazem escolhas baseadas no dualismo, bem como suas experiências e conhecimento colocado como logico em suas mentes.

Espera-se que com essa teoria, as pessoas possam ser beneficiadas com uma opção a mais para conduzirem suas vidas, isso no campo social, já no campo das ciências, com trabalhos futuros de outros pesquisadores, possa cada vez mais ser uma alternativa de análise de trabalhos, teorias, leis e comprovações que por ventura necessita de um pensamento trilitico, aplicando a teoria da trilidade conforme será discutido no presente trabalho.

Capítulo 4
Metodologia



De acordo com Hossne e Vieira (2001), quando se trata de pesquisa em saúde, devemos levar em consideração vários aspectos. Entender as pessoas como um todo, bem como suas doenças baseado nos estudos existentes e buscar novas formas de tratar os doentes. Mas, devido ao número gigantesco de informações é preciso sintetizar este conhecimento.

De forma geral, as pesquisas podem ser qualitativas ou quantitativas. Em ambos os casos, os dados coletados tem de ser analisados, para que sejam feitas considerações e/ou obtidas conclusões. Pesquisas quantitativas estão relacionadas ao levantamento de dados numéricos, que seguem regras matemáticas (Abrantes, 2007).

Nesse caso optou-se por avaliações quantitativas dos dados levantados através de porcentagem simples, bem como o cálculo da margem de erro.

A pesquisa exploratória ou pré-leitura leitura de sondagem, tendo em vista localizar as informações, uma vez que já se tem conhecimento de sua existência. Parte-se do princípio de que um capítulo ou tópico trata de assunto que nos interessa, mas pode omitir o aspecto relacionado diretamente com o problema que nos preocupa (Lakatos, 2003).

A pesquisa foi desenvolvida e classificada de forma que fosse possível atingir o objetivo da mesma de forma mais eficiente. Para melhor exploração desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa exploratória devido ao fato do uso de fontes bibliográficas, descritivas para ser possível descrever todo o processo e explicativa para explicar o funcionamento e aplicabilidade da teoria. Sendo a mesma de natureza básica.

Devido ao uso de questionários com predominância em perguntas fechadas para coleta de dados, essa pesquisa teve como abordagem quantitativa o tratamento dos dados. O uso de uma revisão de literatura com base em fichamento de livros, foi utilizado a abordagem qualitativa para tratamento dos dados devido à interpretação que se fará acerca das fontes bibliográficas exploradas.

Para Abrantes (2007), A pesquisa bibliográfica, é proveniente de fontes escritas, como livros, revistas, jornais, periódicos, anais de eventos e da Internet. Toda pesquisa tem a sua fase bibliográfica, pois todas têm de ter a fundamentação teórica e a revisão da literatura.

Conforme citado acima, foi escolhida a abordagem quantitativa, tendo em vista a aplicação de questionários e posterior analise demonstrado em gráficos. É um modo de analise indutivo, tendo em vista o desenvolvimento de uma teoria.

Segundo Lakatos (2003), após a coleta de dados segue as seguintes ordens: Seleção, codificação e tabulação. Tudo deve ser realizado com técnica minuciosa para que não haja erro e posterior informação inadequada e ou falta de entendimento por parte do leitor.

Optou-se por aplicação de questionários para constatar e avaliar se as pessoas apresentam influência do pensamento dual, sendo assim foi elaborado 10 ques-

tionários (anexo de 1 a 10), cada qual apresentando um questionário escrito ou com representação através de figuras, solicitando ao pesquisado que associe uma figura a outra ou um nome a outro que fizesse mais sentido na mente do mesmo.

Portanto como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionários elaborados pelo pesquisador conforme citado acima, a fim de se obter melhor apreciação do conteúdo apresentado no trabalho.

Além das perguntas pertinentes a pesquisa, continha dados de escolaridade, idade e sexo. sem identificar o pesquisado, com apresentação e assinatura de termo de participação livre esclarecido da pesquisa.

Tendo em vista a hipótese de que a maioria das pessoas pensam de modo dual ou escolhendo quase sempre ideias extremas ou ainda, afirmativas ou negativas, sem levar em consideração uma terceira ou mais alternativas que aparentemente não fazia muito sentido, aplicou-se tal questionário para provar a hipótese.

Foi elaborado este questionário para demonstrar e comprovar que as mesmas irão escolher as opções que de alguma forma tinha a informação condicionada daquilo que foi perguntado e fazia mais sentido no seu pensamento.

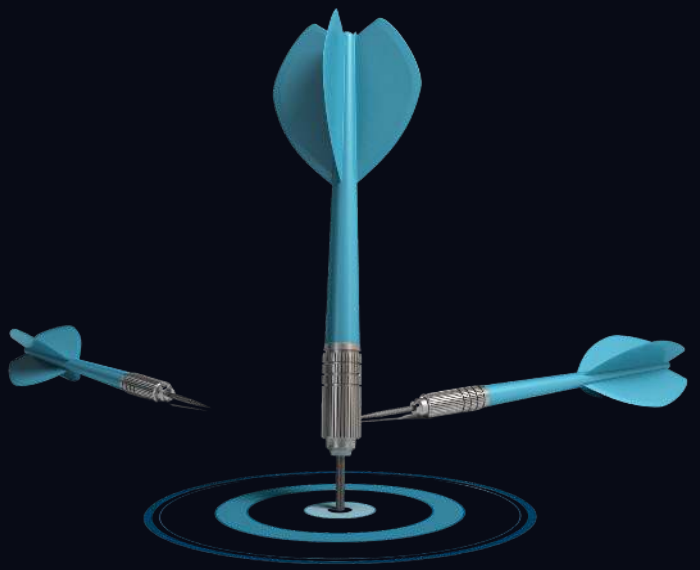
Todos os questionários foram coletados em uma unidade de saúde, com pessoas que alí trabalham e paciente que frequentavam a unidade, a coleta de dados foi realizada no período de um mês mais precisamente no mês de junho de 2022.

A amostra se deu numa população de 2000 pessoas totalizando 400 pessoas entrevistadas e 400 questionários respondidos. Para análise dos dados, apresentou uma margem de erro calculada em 4,4 pontos percentuais com nível de confiança de 95,6%. As pessoas entrevistadas tinham idade entre 18 a 78 anos, com escolaridade do ensino fundamental a pós graduação.

Quanto aos sexos dos participantes, representaram 300 do sexo feminino e 100 do sexo masculino de idades variadas conforme apresentados no gráfico 12.

Todos os dados foram apresentando em gráficos, a fim de facilitar o entendimento, compreensão e interpretação do leitor.

Capítulo 5
Resultados



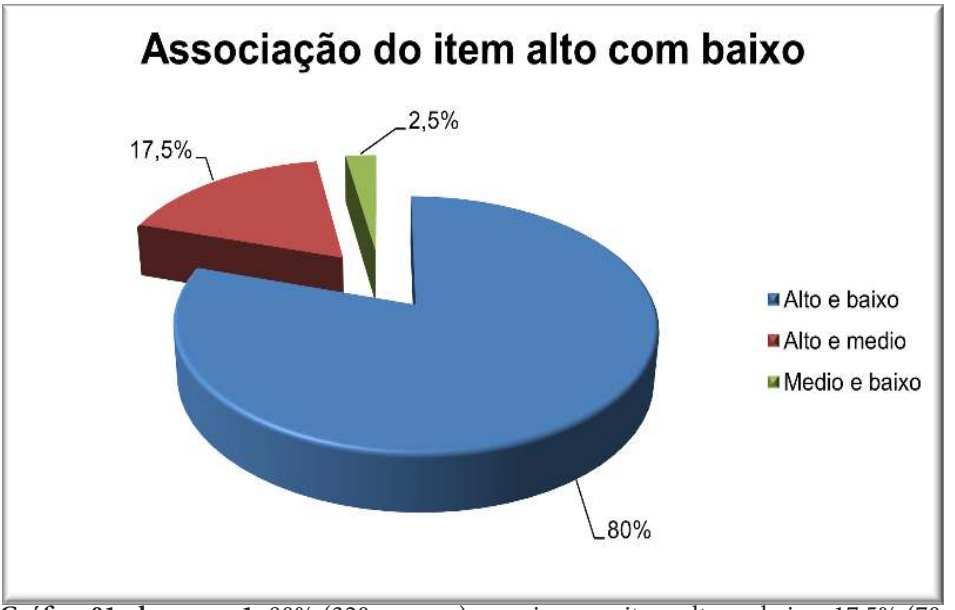


Gráfico 01. do anexo 1. 80% (320 pessoas) associaram o item alto ao baixo, 17,5% (70 pessoas) o item alto ao médio e 2,5% (10 pessoas) o médio ao baixo.



Gráfico 02. do anexo 2. 95% (380 pessoas) associaram o item sol à lua, 5% (20 pessoas) o item saturno a lua.



Gráfico 03. do anexo 3. 95% (380 pessoas) associaram o céu a terra, 5% (20pessoas) o item terra ao espaço entre ambos.



Gráfico 04 do anexo 4. 75% (300 pessoas) associaram o frio ao calor, 20% (80 pessoas) o item temperatura ambiente e calor 5% (20 pessoas) temperatura ambiente ao frio.



Gráfico 05 do anexo 5. 93% (372 pessoas) associaram o doente ao sadio, 6% (24 pessoas) o item doente ao estado entre ambos 1% (4 pessoas) sadio e o estado entre ambos.



Gráfico 06 do anexo 6. 70% (280 pessoas) associaram o gordo ao magro, 30% (120 pessoas) o item médio e magro.



Gráfico 07 do anexo 7. 98% (392 pessoas) associaram o preto ao branco, 2% (8 pessoas) o item branco ao azul.



Gráfico 08. do anexo 8. 81,25% (325 pessoas) associaram o Feio ao bonito, 12,5% (50 pessoas) o item estado intermediário de beleza ao feio e 6,25% (25 pessoas) estado intermediário de beleza ao bonito.

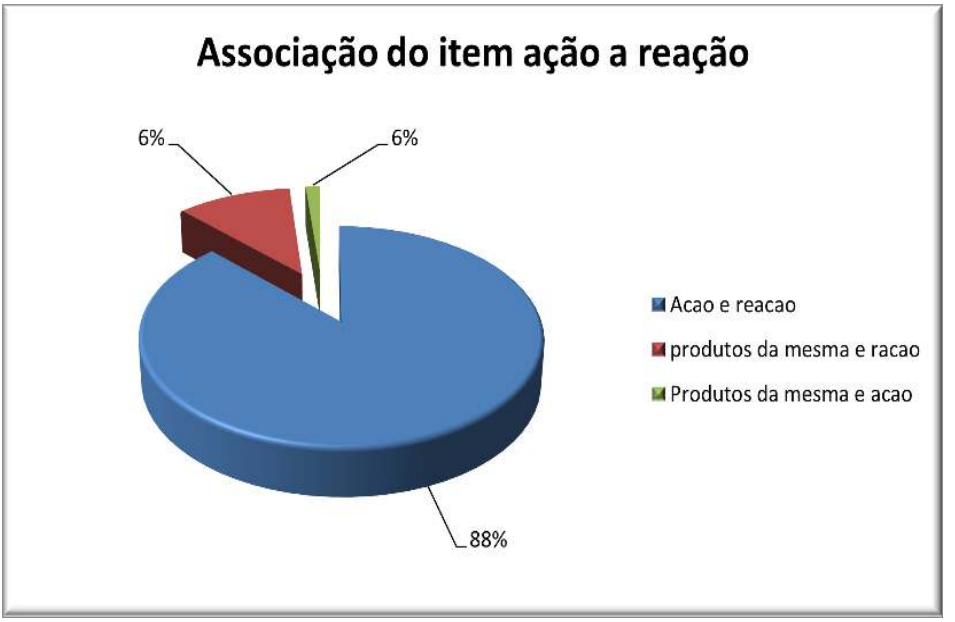


Gráfico 09. do anexo 9. 88% (352 pessoas) associaram a ação à reação, 6% (24 pessoas) o produto da mesma a ação e 6% (24 pessoas) produto da mesma a reação.

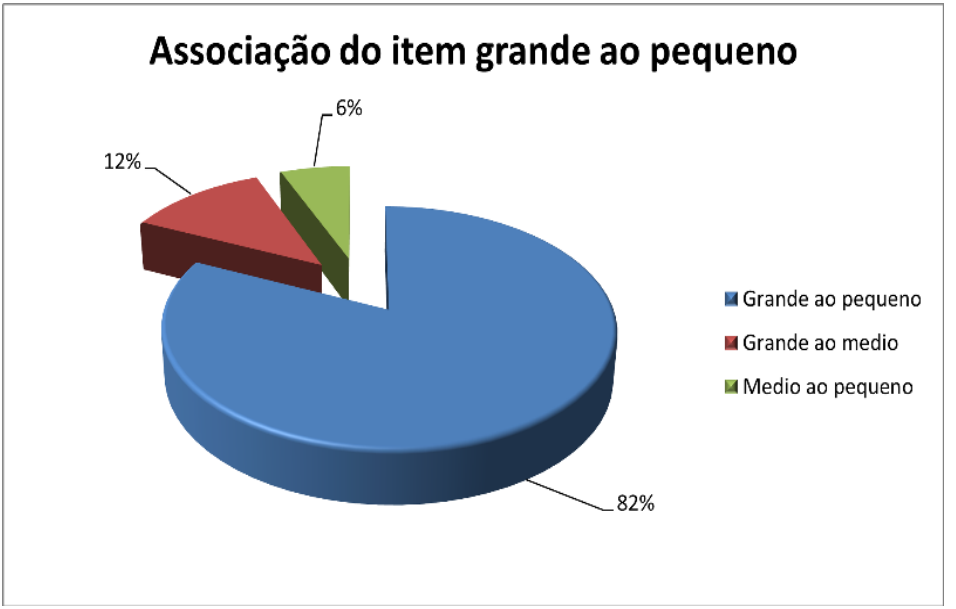


Gráfico 10 do anexo 10. 82% (328 pessoas) associaram o item grande ao pequeno, 12% (48 pessoas) o grande ao médio e 6% (24 pessoas) médio ao pequeno.

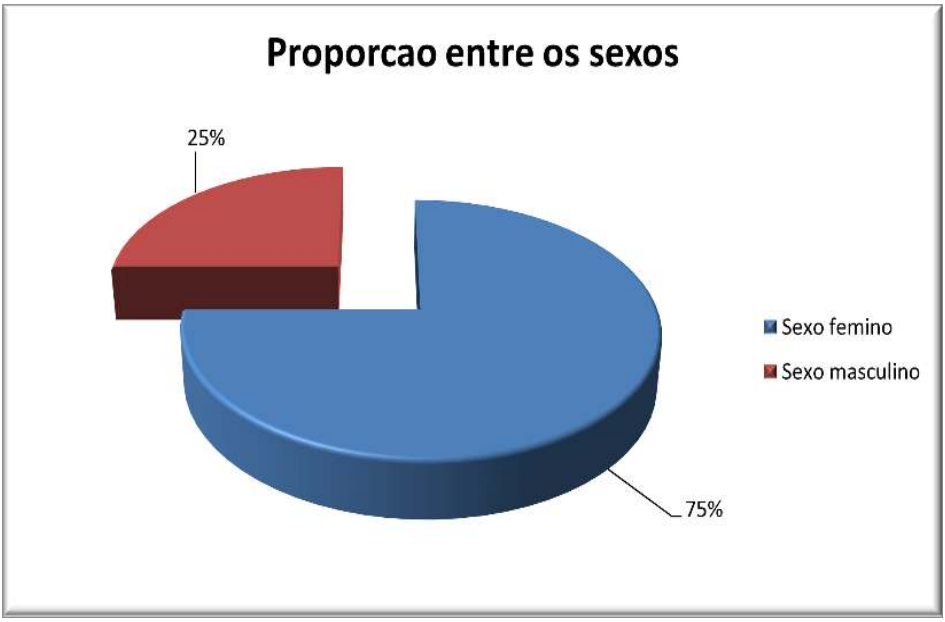


Gráfico 11. 75% das pessoas entrevistadas eram 300 do sexo feminino e 25%, 100 pessoas do sexo masculino.

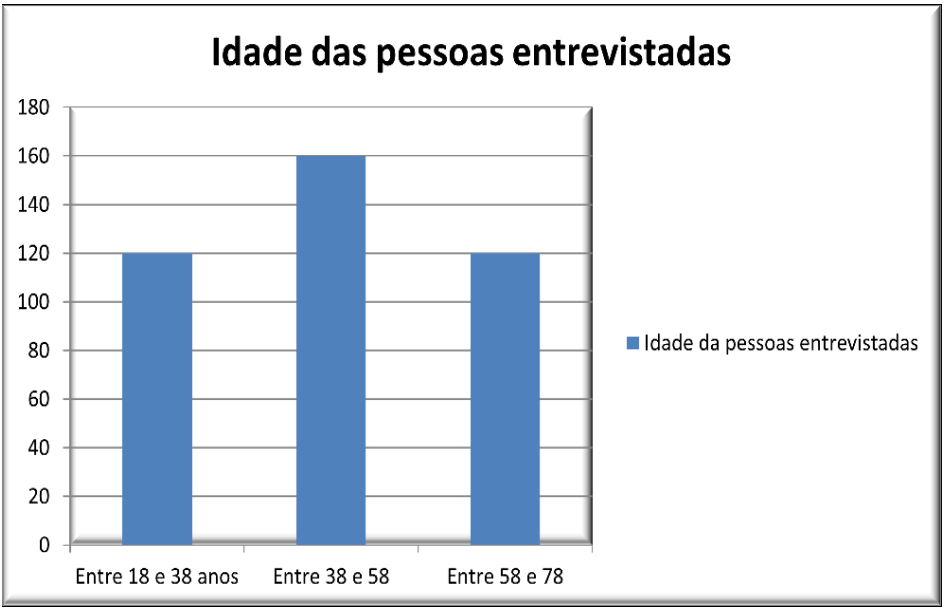
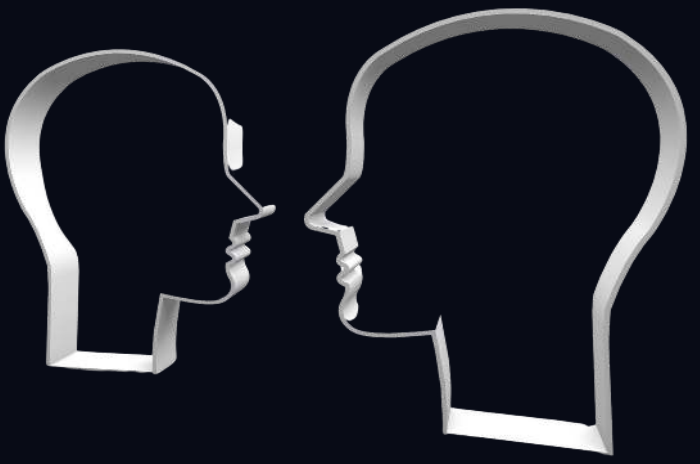


Gráfico 12: Gráfico representando as idades das pessoas entrevistadas, 120 pessoas de 18 a 38 anos, 160 pessoas de 38 a 58 anos e 120 pessoas de 58 a 78 anos.



Gráfico 13: Nível de escolaridade das pessoas entrevistadas a maioria apresenta o ensino fundamental com 56% (230 pessoas), 37% (150 pessoas) ensino médio, 5% (20 pessoas), ensino superior.

Capítulo 6
Discussão



Em todos os questionários aplicados para comprovar o pensamento dualista que emana do raciocínio humano, apresentaram uma porcentagem maior no quesito escolha dualista.

Conforme o anexo 1 onde se pediu para a pessoa responder este teste que continha três opções, alto, médio e baixo, a maioria das pessoas associaram entre o item alto e baixo, cerca de 80% (320 pessoas) dos pesquisados.

Apesar de que 17,5% (70 pessoas) terem associado o médio com o alto e 2,5% (10 pessoas), médio com baixo, quando perguntadas por que dessa associação os mesmos não sabiam responder, ou dava uma resposta de caráter pessoal.

Sendo assim, conforme exposto nos parágrafos acima, conclui-se que as pessoas na sua maioria pesquisada fizeram uma associação de caráter extremo, obvio ou de oposição, ou ainda, confirmando a tese dualista.

Apesar de existir uma terceira opção, no caso, a opção média, a maioria optou pelo que na pratica seria o mais obvio e extremo, entretanto se transportarmos a ideia de trilidade nesse contexto percebe-se que as pessoas tendem a responder o mais conveniente, onde não é necessariamente o correto.

Se analisar a questão sobre altura as pessoas não são divididas entre altos e baixos, mas existe uma variedade muito grande em relação à altura dos indivíduos, então fica a pergunta por que as pessoas respondem dessa forma.

Conforme já exposto, naturalmente existem um fator de influência do dualismo, mesmo que as vezes as pessoas pensem e saibam que a altura das é variada, nas respostas a maioria optou pelo extremo e pelos opostos.

Muitas vezes a saída de uma resolução de problemas ou de situação é a terceira opção ou mais e não o que seria obvio, tendo em vista que se sofre com a influência do pensamento dual as pessoas tendem a escolher o de maior condicionamento

Portanto, nesse primeiro questionário o médio seria a trilidade, onde não necessariamente teria alguma ligação obvia com alto ou baixo, e sim alto com baixo mesmo não parecendo que faria algum sentido, a opção "médio" existe e é necessário levar em consideração.

A partir do momento que as pessoas respondem o obvio e exclui da mente a terceira opção, e estão limitando o raciocínio e perdendo a oportunidade de expandir a mente. Entende-se que provavelmente as pessoas analisaram a terceira opção, porem escolheram o sentido dual para responder, e isso não necessariamente seria a resposta correta para resolução de problemas.

Muitas vezes as pessoas ficam presas no extremo de alguma questão, onde na verdade a resolução está no contexto tridimensional (trilidade), na opção onde a maioria das pessoas não percebem por limitarem o seu raciocínio ao pensamento dualista, não enxergam o que seria a terceira opção.

Por exemplo, já foi citado na presente pesquisa os lados de uma moeda, se preguntarmos para as pessoas quantos lados a mesma apresenta, a maioria ou todos irão responder, dois, cara e ou coroa. Porem se analisarmos melhor vamos perceber que existe um terceiro lado que é a circunferência da moeda ou borda.

Assim, fica claro que, é preciso levar o pensamento além do obvio, tendo em vista que a solução está presente no incomum, as questões de oposição ou contrarias nem sempre são as corretas.

No segundo questionário anexo 2, foram solicitadas as pessoas para associarem duas das três imagens presentes no mesmo, sendo elas, sol, lua e saturno.

95% (380 pessoas) associaram o sol com a lua, e somente 5% (20 pessoas) associaram diferente. E novamente quando questionados para os 5% delas o porquê não associara o sol com a lua, os mesmos não tinham uma resposta clara.

Mais uma vez percebe-se que ao usar o raciocínio para tomada de decisão ou responder alguma questão, as pessoas acabam respondendo com aquilo que elas estão mais familiarizadas. Naturalmente parece ser certo o que a maioria respondeu ou associou, porem se pensarmos no contexto planetas, astros e galáxias, a resposta fica bem limitada em comparação ao que existe no universo.

Sendo assim, em tese se aplicar o raciocínio da trilidade, o sol e lua estariam no contexto de dualidade enquanto tudo que existe além desses dois astros, seria o pensamento trilitico (trilidade).

Lamentavelmente os pensamentos e as atitudes das pessoas estão diretamente relacionados ao seu raciocínio, mas, este está relacionado a vários mecanismos, geralmente está diretamente ligado da forma que se alimenta o cérebro.

As ideias estão intimamente associadas as informações que se alimenta o cérebro, naturalmente se está habituado a ter contato com determinadas influências e conhecimentos, fatalmente você irá fazer relação com a sua tomada de decisão.

Sendo assim as escolhas que o indivíduo fará são aquelas que tem mais contato na sua mente, tendo em vista em geral as pessoas estão mais em contato com o termo lua e sol, naturalmente irão associar as duas coisas.

Para o anexo 3, perguntou-se a relação sobre o céu, terra e o espaço que se encontra entre os dois. 95% (380 pessoas) associaram o céu e a terra, e 5% (20 pessoas) diferentemente dos anteriores. Sendo assim, não diferente dos outros questionários as respostas foram duais.

Ao pensarmos sobre este questionário vemos que, apesar da maioria responder céu e terra, qual seria o limite de ambos, e porque não pensar no resto que existe, se o céu é o limite superior da terra com seu infinito espaço e as estrelas, bem como todos os astros flutuam neste espaço, porque a maioria não leva em consideração tal fato.

Não há dúvidas sobre a influência dualista no pensamento humano, tendo em vista tudo que já foi apresentada na revisão da literatura e será abordado novamente

na presente discussão.

Certamente existem muitos outros exemplos e conhecimentos dualistas que não foram apresentados, tendo em vista que são ilimitados, porem escolheu-se parte dos conhecimentos variados para embasar a discussão.

Já o anexo 4, aborda opções relacionadas a temperatura, calor, frio e temperatura ambiente, não diferente dos outros, 75% (320 pessoas) associaram o calor ao frio, 20% (80 pessoas) temperatura ambiente e calor, e 5% (10 pessoas) temperatura ambiente e frio.

Com o mesmo comportamento que as anteriores os que responderam diferente da maioria, não souberam explicar de forma clara a razão de suas respostas serem diferentes, e respondiam com questões pessoais, dizendo preferir tais temperaturas.

Seguindo o anexo 5, a questão foi sobre o estado de saúde, sadio, doente e ou entre os dois, 93% (372 pessoas) associaram o doente ao sadio, 6% (24 pessoas) o doente e ou estado entre ambas as situações e 1% (4 pessoas) sadio ao estado entre ambas.

Naturalmente ou se está doente, ou sadio, contudo, nem todos estão totalmente em plena saúde ou em plena doença, existem situações onde o ser apresenta um estado intermediário, onde saúde e doença se inter-relacionam.

Além do mais o estado de saúde é bem amplo e não apenas ausência de doença. De qualquer forma o objetivo é demonstrar o extremo nas escolhas das pessoas e confirmar o dualismo na mente humana.

Passando para o questionário do anexo 6, que se refere ao peso de uma pessoa, e os itens que constam neste são, gordo, médio e magro. Assim, 70% (280 pessoas), associaram o gordo ao magro, 30% (120 pessoas), médio ao magro. Sem dúvida alguma nem todas as pessoas são classificadas entre gordas e magras, e sim, existem diferentes pesos entre as pessoas.

Contudo, a maioria das pessoas levou o seu pensamento ao extremo de uma análise na questão do peso corporal, os 30% não diferente dos outros itens responderam dessa forma por questões de preferências pessoais.

Os mesmos alegaram que o correto era associar o gordo ao magro, mas por não gostarem de pessoas gordas associaram diferente. Enquanto outros davam explicações sem muita coerência ou respondiam qualquer coisa para justificarem suas respostas.

Para o questionário que avaliava a associação de cores, anexo 7. As opções apresentadas foram branco, preto e azul. Não havendo surpresa nas respostas, 98% (392 pessoas) associaram o preto ao branco, 2% (8 pessoas), branco ao azul.

Apesar de parecer naturalmente correto a associam do preto com branco, existem muitas outras cores, mas de maneira oposta a maioria fez essa associação, já para as outras pessoas marcaram opção diferente porque acreditava que branco com azul combinava mais.

No anexo 8, a pergunta foi sobre beleza, Bonito, feio e estado de beleza intermediário, 81% (325 pessoas), associaram o feio ao bonito ou vice-versa, 13% (50 pessoas) estado intermediário de beleza ao feio, e 6% (25 pessoas) estado intermediário de beleza com bonito.

Certamente a beleza de uma pessoa é relativa, e envolve vários quesitos, tanto sociais, quanto culturais, portanto, é um conceito bastante amplo, porém, devido ao dualismo na mente das pessoas, a maioria associaram o bonito ao feio, desprezando outros estados de beleza.

Contudo, vê-se que não é mera coincidência para que 325 pessoas em 400 escolherem essa dualidade, tendo em vista é o que se pretende demonstrar na presente tese, assim confirma-se a aplicação da ideia dualista, e a trilidade não está presente, sendo conforme todos os questionários as pessoas optam por aquilo que estão condicionadas, não permitindo uma avaliação diferente.

Outro questionamento polêmico é sobre ação, reação e o produto da mesma, anexo 9. 88% (352 pessoas) associaram ação à reação, 6% (24 pessoas) produto da mesma com ação, e 6% (24 pessoas), produto da mesma com reação.

Teoricamente para cada ação há uma reação, esse conhecimento disseminado tanto no sentido cientifica quanto social, foram esperados tais dados, porém, conforme a teoria da tese, a maioria deixou de pensar além do obvio.

Ação e reação estão contidas na terceira lei de Newton, conforme já abordo em um dos capítulos, sem dúvidas, esta lei representa muitos impactos no meio cientifico e social, tendo em vista a teoria da trilidade, sugerimos que a mesma apresenta uma terceira vertente, que seria o produto dessa inter-relação.

Por fim o anexo 10. Perguntou-se sobre tamanhos, grande, médio e pequeno. 82% (328 pessoas) associaram o grande ao pequeno, 12% (48 pessoas) grande ao médio e 6% (24 pessoas) médio ao pequeno. Igualmente a todos os outros questionários, também apresentou escolhas dualistas de extremidade e oposição.

Todos os anexos citados de 1 ao 10, apresentaram respostas dualistas e extremas, oposição nas respostas da maioria das pessoas, assim, confirma-se a tese do dualismo, conforme hipótese da pesquisa.

Em média 85,7% das respostas dos questionários foram de forma dual e 14,3% escolheram resposta diferente, apesar de não explicarem claramente o motivo de suas escolhas, possivelmente tiveram um raciocínio baseado em não dualidade, mesmo não conhecendo a trilidade.

Sendo este um dos objetivos da tese, demonstrar o raciocínio dualista na maioria das vezes, isso vai de encontro de tudo que foi exposto até o momento, tendo em vista que se optou essa demonstração para sugerir a trilidade como uma forma de ampliação do pensamento e do raciocínio.

Conforme também já mencionado no capitulo trilidade, é que o ideal seria fugir da dualidade para não limitar o raciocínio, tendo em vista que o dualismo

conforme foi evoluindo na história humana, não necessariamente representa o correto e o melhor caminho a ser escolhido.

A presente pesquisa identificou que para Freud (1920) na psicanalise, (Coelho, 2010; Ramozzi et, al, 2013) nas ciências e filosofia, Domingos, Jimenez (2019) na filosofia. Concordam entre si na questão dualista, situação encontrada no trabalho, conforme dados expostos.

Já o dualismo presente na história da filosofia do século XV ao XIX, Platão (324), Descartes (1644), Hume (1711), Kant (1724), Nietzsche (1895), Popper (1902), Koyré (1970), Piaget (1979), Hegel (1992), Kierke Gaard (1994) e Parpinelli (2011). Todos os autores apresentam ideias dualistas, confirmada na presente pesquisa.

Quanto ao dualismo no século XX, Bobbio (1909), Bachelard (1979), Badiou (1998), Bérgson (2005) e religioso Rosa; Silva (2010) expõem suas ideias duais verificadas na presente tese.

Na química e física no que diz respeito à dualidade onda-partícula, Burkarter (2007), Junior (2012), Novaes; Studart (2016), Kaneko (2017), Araújo (2018), afirmam o que o comportamento da partícula, ora se comporta como partícula, ora como onda, apresentando comportamento dualista.

Neste caso acima, levando em consideração que a luz é fator influenciador no comportamento dualista partícula-onda, sugere-se a ideia de trilidade e não de dualidade, tendo em vista que a luz é o fator (trilidade) neste processo, ou outro mecanismo que não se limita a dualidade.

No que tange a terceira lei de Newton, para Almeida (2009), Araújo; Muniz (2013), os autores concordam entre si sobre o fenômeno da ação e raça, dando o sentido de dualidade. A presente pesquisa sugere trilidade como produto da ação e reação, então a resultante seria um raciocínio trilitico e não dual conforme expõe a lei.

Para a medicina tradicional chinesa no que diz respeito ao YIN e YANG, Palmeira (1990), Yamamura (2004), Ministério da saúde (2006), Coutinho; Dulcetti (2015), se referem à ideia dualista neste contexto, porém com sinalização da trilidade, tendo em vista, que essas duas forças se inter-relacionam, gerando equilíbrio quando reguladas.

Partindo do pressuposto que YIN é um extremo e YANG é outro, o equilíbrio das duas forças é a trilidade, concordando com os autores acima, sendo este equilíbrio um estado parte desse conhecimento é justo atribui-lo como uma terceira condição.

Sobre o raciocínio humano, Paradiso (2002), Douglas (2006), Lent (2010), Merritt (2011), Machado (2014), Harrison; Meneses (2015) e Souza (2018) Concordam quanto à complexidade de processamento de ideais, pensamentos, memorias e raciocínio.

Tendo em vista a colaboração dos autores acima, vê-se o quanto o raciocino apresenta sua profunda complexidade, porem mesmo assim, na maioria das pessoas

avaliadas na presente tese, escolheram o comportamento dualista, não diferente das influencias históricas, sociais e cientificas.

Levando em consideração o que os autores acima revelam sobre o raciocínio, pode-se dizer que não necessariamente o cérebro humano é engessado para suas escolhas, e apresenta outras formas de pensamentos, sendo assim, a presente pesquisa, sugere um raciocínio com maiores possibilidades, não ficando presas às influências mentais e sim, expandir a mente com alternativas além de uma resposta que parece ser mais logica.

Ainda sobre o raciocínio cabe citar um mecanismo natural, reação de lutar ou fugir (*Fight-or-flight response*) que segundo autores, essa situação ocorre quando o ser humano se encontra em situação de perigo, vários mecanismos neurológicos entram em ação, fazendo com que a pessoa tenha que tomar uma decisão de fuga ou luta.

> Em determinadas circunstâncias, todo o sistema simpático é atirado, produzindo uma descarga em massa na qual a medula da suprarrenal é também ativada, lançando no sangue a adrenalina que age em todo o organismo. Como recebe inervação simpática, pré-ganglionar, a medula da suprarrenal funciona como um gânglio. Neste caso, a adrenalina age como um hormônio, pois tem ação à distância através da circulação sanguínea, amplificando os efeitos da ativação simpática. Temos, assim, uma reação de alarme, que ocorre em certas manifestações emocionais e situações de emergência (síndrome de emergência de Cannon) em que o indivíduo deve estar preparado para lutar ou fugir (to fight or to flight, segundo Cannon) (Machado, 2014, p. 128).

Apesar do citado acima representar uma dualidade natural das pessoas, certamente pode influenciar o mecanismo de respostas das mesmas, sendo que ao perguntar algo para alguém, essa pessoa se encontra em situação de estresse, sendo influenciada por esse mecanismo citado acima, tendo que optar por um dualismo extremo e associar suas respostas conforme verificado na presente tese.

Por isso, foi citado que de alguma forma que a maioria das pessoas fazem tais escolhas sendo influenciada por essa armadilha cerebral ou do S.N.S, então entra em ação tal mecanismo e por sua vez a pessoa muitas vezes acaba fazendo a escolha não necessariamente correta, porque há um mecanismo neurológico que a leva não considerar outras opções.

Dentro do exposto até o momento, a trilidade é um componente a mais em

todos os processos que fazem parte da vida humana, e pode ser aplicada em todos os campos, sejam eles, sociais, pessoais e ou científicos, para isso, são necessários debates e novos estudos que avaliem essa nova condição no pensamento e comportamento humano.

Independente do pensamento dualista a sugestão da trilidade é um somatório que pode vir a contribuir na vida das pessoas, tendo em vista a visualização de qualquer situação com mais alternativas para resoluções de problemas.

Conforme já mencionado na presente pesquisa, não há referências diretas sobre trilidade, tendo em vista que é um termo novo proposto nesta tese. Para embasar a discussão optou-se por citar livros religiosos que são o alcorão sagrado, bíblia sagrada e a tora, que por sua vez formam uma trilidade.

Sendo assim, o alcorão sagrado traz referências à trilidade em várias passagens, mesmo que não sejam citações diretas, porem tudo indica que se refere a esse pensamento, tendo em vista sua disposição enquanto escrita e temas abordados.

A sua citação se faz importante, já que o mesmo menciona escritas modernas e que foram descobertas recentemente pela ciência. É impossível ler algo cientifico e atual e não ser citado, sendo um livro que foi escrito há 1400 anos, onde nem se quer existia o microscópio e o mesmo mostra referências claras sobre o conhecimento cientifico moderno.

Nesse sentido será abordado esse conhecimento para enriquecer a discussão, bem como outros autores. O alcorão sagrado se divide em partes, capítulos (suratas), bem como aya (versículos).

Sendo assim, em relação às referencias sobre os céus e a terra conforme mencionado como teste na tese segue algumas observações que trazem afirmações sobre a trilidade.

- Na segunda surata Al Bacara (A vaca), parte1, ayat (versículos), (33, 107, 116, 117, 164), parte 2 aya (versículos) (255, 284).
- Terceira surata Al Imran, parte 3 (a família de Imran), aya (versículos), (5, 29, 83, 109, 129, 133, 180, 189, 190, 191).
- Quarta surata An Nissa (As mulheres), parte 5 e 6, aya (versículos), (126, 131, 132, 170, 171).
- Quinta surata Al Maida (A mesa servida) parte 6, aya (versículos), (17, 18, 40). Parte 7, aya (versículo), (97, 120).
- Sexta surata Al an'am (o gado), parte 7, aya (versículos), (1, 3, 12, 14, 73, 75, 79), parte 8, aya (versículo), (101).
- Sétima surata Al a'raf (Os cimos), parte 8, aya (versículos), (54, 96) e parte 9, aya (versículos), (158, 185, 187).
- Nona surata At Tauba (O arrependimento), parte 10, aya (versículo), (36), parte 11, aya (versículo), (116).
- Decima surata Yunis (Jonas), parte 11, aya (versículos), (3, 6, 18, 55, 61, 66,

68, 101).

- Decima primeira surata Hud, parte 12, aya (versículos), (7, 107, 108, 123).
- Decima segunda surata Youssif (José), parte 13, aya (versículos), (101, 105).
- Decima terceira suarata Ar ra'd (O trovão), parte 13, aya (versículos), (15, 16).
- Decima quarta surata Ibrahim (Abraão), parte 13, aya (versículos), (2, 10, 19, 32).
- Decima quinta surata Al hijr, parte 14, aya (versículo), (85).
- Decima sexta surata Al nahl (As abelhas), parte 14, aya (versículos), (3, 49, 52, 73, 77).
- Decima sétima surata Al isra (A viagem noturna), parte 15, aya (versículos), (44, 55, 99, 102).
- Decima oitava surata Al cahf (A caverna) parte 15, aya (versículos), (14, 26, 51).
- Decima nona surata Mariam (Maria), parte 16, aya (versículos), (65, 90, 93).
- Vigésima surata Ta', há', parte 16, aya (versículos), (4, 6).
- Vigésima primeira Al ambiya' (Os profetas), parte 17, aya (versículos), (4, 16,19, 22, 30, 56).
- Vigésima segunda surata Al hajj (A peregrinação), parte 17, aya (versículos), (64, 70).
- Vigésima terceira surata Al muminun (Os crentes), parte 17, aya (versículo), (71).
- Vigésima quarta surata An nur (A luz), parte 18, aya (versículos), (35, 41, 42, 64).
- Vigésima quinta surata Al furcan (o discernimento), parte 18, aya (versículos), (2, 6), parte 19, aya (59).
- Vigésima sexta surata Ach chua'ra' (Os poetas), parte 19, aya (versículo), (24).
- Vigésima sétima surata An naml (As formigas), parte 19, aya (versículos), (25, 60, 65, 75) e aya (versículo), (87), parte 20.
- Vigésima nona surata Al ancabout (A aranha), parte 21, aya (versículos), (44, 52, 61).
- Trigésima surata Ar rum (Os bizantinos), parte 21, aya (versículos), (8, 18, 22, 24, 25, 26, 27).
- Trigésima primeira surata Lucman, parte 21, aya (versículos), (16, 20, 25, 26).
- Trigésima segunda surata As sajda (A prostração), parte 21, aya (versículo), (4).
- Trigésima quarta surata Saba', parte 22, aya (versículos), (1, 3).
- Trigésima quinta surata Fáter (O criador), parte 22 aya (versículos), (1, 38, 40, 41, 44).
- Trigésima sexta surata Ya'sin, parte 23, aya (versículos), (81).
- Trigésima sétima surata As sáfat (Os enfileirados), parte 23, aya (versículos), (5, 10, 27).
- Trigésima oitava surata Sad (A letra sad), parte 23, aya (versículos), (66).

- Trigésima nona surata Az zúmar (Os grupos), parte 23, aya (versículos), (5, 38). Parte 24, (versículos), (44, 46, 63, 68).
- Quadragésima surata Ghafer (O remissor), parte 24, aya (versículos), (57).
- Quadragésima segunda surata Ax xura (A consulta), parte 25, aya (versículos), (4, 11, 12, 29, 49, 53).
- Quadragésima terceira surata Az zukhruf (Os ornamentos), parte 25, aya (versículos), (9, 82, 84, 85).
- Quadragésima quarta surata Ad dukhan (A fumaça), parte 25, aya (versículos), (7, 30).
- Quadragésima quinta surata Al jássiya (O genuflexo), parte 25, aya (versículos), (3, 13, 22, 27, 36, 37).
- Quadragésima sexta surata Al ahcaf (As dunas), parte 26, aya (versículos), (3, 4, 33).
- Quadragésima oitava surata Al fath (O triunfo), parte 26, aya (versículos), (4, 7, 14, 16, 18).
- Quinquagésima surata Caf (A letra caf), parte 26, aya (versículos), (38).
- Quinquagésima primeira surata Az zariat (Os ventos disseminadores), parte 26, aya (versículos), (23).
- Quinquagésima segunda surata At tur (O monte), parte 27, aya (versículos), (36).
- Quinquagésima terceira surata Na najm (A estrela), parte 27, aya (versículos), (31).
- Quinquagésima quinta surata Ar rahman (O clemente), parte 27, aya (versículos), (29, 33).
- Quinquagésima sétima surata Al hadid (O ferro), parte 27, aya (versículos), (1, 2, 4, 5, 10).
- Quinquagésima oitava surata Al mujadala (A argumentação), parte 28, aya (versículos), (7).
- Quinquagésima nona surata Al haxr (O desterro), parte 28, aya (versículos), (1, 24).
- Sexagésima primeira surata As saf (As fileiras), parte 28, aya (versículos), (1).
- Sexagésima segunda surata Al jumua (A sexta feira), parte 28, aya (versículos), (1, 7).
- Sexagésima quarta surata At taghabun (As defraudações reciprocas), parte 28, aya (versículos), (1, 3, 4).
- Septuagésima oitava surata An naba (A notícia), parte 30, aya (versículos), (37).
- Octogésima quinta surata Al burj (As constelações), parte 30, aya (versículos), (9).

Todas as suratas e ayat (versículos) colocados acima mencionam os céus e a terra, ou terra e céus na maioria das vezes céus e terra. Assim, pode-se perceber

que céus são mais de um, sendo esse no plural. Se céus são mais de um, mais a terra leva a ideia de trilidade.

Apesar de que em outras partes existe a denominação céu e terra no singular, portanto vê-se que existe a ideia de mais de um céu. Mais adiante serão expostos outros exemplos de trilidade, bem como outros autores.

Cabe lembrar, que se optou por essas citações para embasar a discussão, tendo em vista que não foi encontrado nada sobre trilidade na presente pesquisa, a discussão foi pautada no que foi possível de ser encontrado assim como na revisão de literatura sobre dualismo.

Na terceira surata Al Imnra (A família de Imran), parte 3, aya (versículo) (3), Allah (deus) traz os seguintes dizeres *"Ele te revelou (ó Mohammad) o Livro (paulatinamente) com a verdade, corroborante dos anteriores, assim como havia revelado a Tora e o Evangelho"*.

A fantástica relação da escrita, sendo a terceira surata, parte 3, (versículo) (3), e a citação dos três livros que compõe a maior parte da humanidade, o Alcorão, Bíblia (evangelho) e a Tora.

Conforme citado acima, será isso tudo uma coincidência? Sabe-se que as religiões conduzem e influenciam a maioria da população da terra, porem foi demostrado que na religião cristã houve uma grande influência no que diz respeito ao pensamento dualista.

Não somente isso, sendo que na primeira aya e na segunda, então no caso as três primeiras, sendo a terceira já explicada, a primeira traz os seguintes dizeres" *Alef, Lam, Mim*" (São três letras do alfabeto árabe).

Já na segunda aya, e fazendo parte das três primeiras e onde cada uma delas apresenta trilidade no seu conteúdo, essa não é diferente" *Allah! (Deus) Não há mais divindade além d'Ele, o Vivente, o Auto Subsistente*". Assim, (Deus, o vivente e auto subsistente).

Portanto apresentando três características conforme mencionado acima, levando a denominação de trio, essa organização na escrita com sua perfeita colocação fazendo a referência conforme já mencionado não há como negar divindade nisso, independente de qual fé a pessoa professa.

Um outro grande exemplo de trilidade que faz parte do início ao fim do alcorão sagrado, em cada surata se inicia com os seguintes dizeres" *Em nome de Allah (Deus), o Clemente, o Misericordioso*" Então, (Deus, clemente, misericordioso).

A exemplo dos parágrafos anteriores este acima não é diferente, apresentando trilidade no início de cada surata (capitulo) exceto um não se inicia dessa forma, conforme parágrafo abaixo.

Cabe lembra que só existe uma única surata que não se inicia com os dizeres acima, denominada At tauba, o motivo da não presença não cabe sua discussão aqui, tendo em vista não fazer parte do contexto.

As vezes está na hora de aprofundar os conhecimentos baseado no raciocínio da trialidade para possivelmente compreender melhor os mistérios da vida, sendo que pode ser uma transformação para humanidade.

Na maioria das vezes se percebe a separação entre os povos baseado na religião ou crença que cada um segue, isso denota dualidade entre um e outro, sendo ao que parece ser que o segredo da liberdade dos povos está na união dessas três crenças e não na sua separação.

Talvez o pensamento dualista contribuiu para que haja essa forma de raciocínio, que fez a separação dos povos, além das influencias dos homens que conduzem as massas pela fé, porem ao introduzir o pensamento da trilidade, baseado nas escrituras e compreensão do todo, haverá uma visão mais ampla sobre religiosidade que possivelmente irá unir ao invés de separar.

Sem dúvida alguma se pensar que um único Deus criou a humanidade, bem como sendo essas religiões monoteístas, não será possível acreditar que há um Deus para cada povo, Deus é simplesmente ele, único e soberano para todos, criador de todos e de tudo, segundo os três livros citados acima.

Além disso pode-se extrair outro raciocínio, existem de fato três religiões, ou é uma única religião que ocorreu em tempos diferentes, certamente, nesse caso não seria uma trilidade, porem ela pode ser o caminho para se descobrir algo que está escondido pelas influencias dualistas, bem como de ordem social, religiosa e cientifica.

Se existe um único Deus, criador do universo e as três religiões acreditam no mesmo pensamento, porque sua separação. Certamente, além dos tempos históricos que cada uma se passou, a influência humana, bem como o dualismo podem ter contribuído para tal situação.

O dualismo presente na religião com conceitos extremos de pensamentos, sendo aplicado a várias interpretações, pode ter levado a muitas interpretações erradas e prejudiciais.

Continuado na terceira surata Al Imnra (A família de Imran), parte 3, aya (versículo), (48) em dialogo com Maria "*Ele lhe ensinará o Livro, a sabedoria, a Tora e o Evangelho*" novamente a citação dos três livros sagrados que rege a maioria da população mundial, quando diz, lhe ensinará o livro, a Tora e o Evangelho.

Portanto se um único deus, está reconhecendo os três livros e os três povos oriundos do mesmo, só se pode concluir que todos são provenientes de um mesmo tronco. Infelizmente a maioria das pessoas não busca conhecer o todo para melhor compreensão, e ainda sob influência dualista que impossibilita a ampliação do raciocínio.

Já na aya (versículo), (65)" Ó adeptos do Livro, por que discutis acerca de Abraão, se a Tora e o Evangelho não foram revelados senão depois dele? Não raciocinais?" aqui além de citar novamente exemplo de trilidade, há uma menção

sobre raciocínio, parece haver questionamento para que as pessoas raciocinem e neste contexto de forma trilitica (trilidade).

E novamente sobre livros e povos, fica evidente acima, para que não haja discussão entre os povos, e sim a aceitação dos mesmos e o respeito entre eles, não obstante parece haver forte relação entre raciocínio e trilidade.

Na quinta surata Al Maida (A mesa servida), parte 6, aya (versículo), (46)" *E depois deles (profetas), enviamos Jesus, filho de Maria, corroborando a Tora que o precedeu; e lhe concedemos o Evangelho, que encerra orientação e luz, corroborante do que foi revelado na Tora e exortação para os tementes*".

Conforme citado acima, pode-se perceber mais uma vez a inclusão dos três livros sagrados, onde se fala na orientação e luz, certamente orienta para a mente e o pensamento e porque não dizer o raciocínio, tendo e vista que a denominação luz neste contexto se refere ao conhecimento.

Na sexagésima primeira surata As saf (As fileiras) ''*E de quando Jesus, filho de Maria, disse: Ó israelitas, em verdade, sou o mensageiro de Allah (Deus), enviado a vós, corroborante de tudo quanto a Tora antecipou no tocante às predições, e alvissareiro de um Mensageiro que virá depois de mim, cujo nome será Ahmad! Entretanto, quando lhes foram apresentadas as evidências, disseram: Isto é pura magia!*"

O dialogo no parágrafo anterior revela a fala de Jesus, onde cita a Tora e o Evangelho, escrito no alcorão sagrado, percebe-se, entretanto que houve negação por parte dos ouvintes negando o pensamento trilitico, se limitando a dualidade até os dias atuais.

Ainda pode-se exemplificar sobre o termo judaico-cristão que muito comum, porém não se ouve falar no termo judaico-mulçumano ou mulçumano-cristão, apesar de que no próprio livro dos mulçumanos aborda esse contexto da união dos três, judeus, cristãos e mulçumanos. Trilidade.

O contexto a cima não é a discussão do ponto de vista religioso, e sim, demonstrar a importância da trilidade aplicada à religião como em qualquer outro seguimento, contudo, certamente, pode ser mais bem compreendida nesse ponto de vista.

Outros exemplos de trilidade que possivelmente vem em benefício para população em geral. Na surata sexta Al na'am (O gado), parte 8, aya (versículo), (145)" *Dize: De tudo o que me tem sido revelado, nada acho proibido para quem necessita alimentar-se, nada, além da carniça, do sangue fluente ou da carne de suíno, uma vez que isso é abominável; é uma profanação saciar-se de animais que tenham sido sacrificados com a invocação de outro nome que não seja o de Allah (Deus); porém, quem, sem intenção nem abuso, se vir compelido a isso, saiba que teu Senhor é Indulgente, Misericordiosíssimo*"

Acima se faz referência à carniça, sangue, e carne de suínos, como proibição aos fiéis, sendo três coisas abomináveis do ponto de vista do islamismo, certamente também no evangelho em alguns seguimentos cristãos também há essa proibição,

onde não se pode consumir carne suína.

A decima sexta surata An nahl (As abelhas), aya (versículo) (115), também traz consigo a afirmação sobre a trilidade e proibição da carniça, sangue e carne suína. *"Ele só vos vedou a carniça, o sangue, a carne de suíno e tudo o que tenha sido sacrificado com a invocação de outro nome que não o de Allah (deus); porém, quem, sem intenção nem abuso, for compelido a isso, saiba que Allah (deus) é Indulgente, Misericordiosíssimo"*

Novamente cabe lembra que os objetivos não são as discussões religiosas e sim a sustentação da tese no sentido da trilidade, se optou por citar o alcorão sagrado, por ser um livro divino e que traz informações impossíveis de serem conhecidas por um simples mortal se não fosse deus.

Além do mais muitas coisas que estão presentes no referido livro, só teriam informações após a descoberta do microscópio e o mesmo fala com muita clareza conforme segue abaixo. Lembrando que o alcorão sagrado foi enviado ao profeta Mohamad 600 anos após cristo, isso significa há 1400 anos.

Ainda, cabe lembrar que o espermatozoide e seus movimentos foram vistos há aproximadamente 300 anos, sobre a embriologia e o desenvolvimento humano há 200 anos. Difícil em não acreditar que tudo de fato é obra de deus.

Sendo assim, na vigésima terceira surata Al muminun (Os crentes), parte 18 aya (versículo) (12)*"Criamos o homem da essência do barro"*. Já na aya seguinte (versículo) (13)*"Em seguida, fizemo-lo uma gota de esperma, que inserimos em um lugar seguro"* e na aya (versículo) (14)*"Então, convertemos a gota de esperma em algo que se agarra, transformamos esse algo em feto e convertemos o feto em ossos; depois, revestimos os ossos de carne; então o desenvolvemos em outra criatura. Bendito seja Allah (deus), Criador por excelência"*

Conforme os versículos acima se pode dividir em duas partes, tendo em vista que a embriologia moderna faz essa divisão desde a fecundação e posterior desenvolvimento embrionário e fetal.

Assim, percebe-se incialmente o barro que no sentido cientifico não é aceito nesse processo, porem o que dizer quando se refere à gota de esperma e posterior algo que se agarra?

Certamente é esse processo que ocorre após a fecundação e posterior nidação no útero que seria o lugar seguro citado acima. E isso, mostra trilidade (barro, gota de esperma e algo que se agarra), primeira fase.

Na segunda fase do desenvolvimento onde começam a se formarem os tecidos do corpo humano, então faz referência ao desenvolvimento fetal (ossos, músculos, e então desenvolvemos em outra criatura). Neste caso outra trilidade, porem em fase seguinte do que a anterior conforme demonstrado.

Atualmente o desenvolvimento embrionário é bem conhecido pela ciência moderna, salvo que ainda existem janelas sem explicações, porém é fato e exatamente

são assim que ocorrem os fenômenos do desenvolvimento, é logico que não estão sendo descritos com os detalhes atuais, mas sabe-se que antes de se tornar feto formado propriamente dito é algo como se fosse uma massa que se agarra.

Inicialmente sem ter as formas do corpo humano, é algo que não apresenta nenhuma forma humana, somente após o aparecimento ósseo e muscular que assume a formar humana, com membros, bem como outras características físicas e desenvolvimento fetal, etc. Por isso, conforme está escrito no alcorão diz *''E então desenvolvemos em outra criatura"* no caso seria o feto e posterior desenvolvimento até o nascimento.

Na sequência desse processo humano de desenvolvimento ocorre o nascimento por onde se vive até um determinado tempo, e o caminho tri, continua acontecendo em outra fase e que segundo ainda o que está escrito no alcorão sagrado (vida, morte e ressureição). surata Al muminun (Os crentes), parte 18, aya (versículo) (15)*" Então morrereis, indubitavelmente"* e versículo (16)*"Depois sereis ressuscitados, no Dia da Ressurreição"*

Portanto, conforme explicado acima, a trilidade está desde a concepção segundo o Alcorão sagrado, sendo uma fase quando nos formamos e a outra após o nascimento até a ressurreição, conforme descrito.

Ainda sobre o nascimento e a vida, o mesmo indica a existência humana da seguinte forma, na surata sétima, Al a'raf (Os cimos), parte 8, aya (versículo) (25)*" Disse-lhes (ainda): Nela vivereis e morrereis, e nela sereis ressuscitados"*.

Já na vigésima terceira surata, Al muminun (Os crentes), aya (Versículo) (78)*" Ele foi quem vos criou o ouvido, a vista e o coração. Quão pouco Lhe agradeceis"* é incrível se não extraordinária essa afirmação, que só poderia emanar de Deus. Isso se comprova na embriologia moderna, os ouvidos, os olhos e o oração são originados nos três folhetos embrionários que dão origem a todo organismo humano.

Neste caso especifico citado acima, o ouvido tem origem no endoderma, a vista (os olhos) no ectoderma e o coração no mesoderma. Para Gilbert (2003), nas primeiras cinco semanas, nesse período que estão sendo formados o coração, os olhos e os ouvidos.

Conforme citado acima é interessante perceber a citação dos três órgãos, ouvidos, olhos e o coração, sendo uma trilidade, originarias nos três folhetos embrionários que dão origem a todo corpo humano. De fato, a humanidade está longe de compreender a criação e inclusive se chama atenção da ingratidão das pessoas.

Além do citado anteriormente na sexagésima sétima surata, Al mulk (A soberania), parte 29, aya (versículo) (23)" *Dize-lhes: Foi Ele Quem vos criou e vos dotou de ouvidos, de vistas e de faculdades. Quão pouco lhe agradeceis!"*

É fascinante tais citações, quando se observa a questão dos ouvidos, visão e faculdades, nesse sentido, a visão e as faculdades, no caso das faculdades está se referindo a mente, que naturalmente está relacionado ao cérebro no S.N.C, am-

bos, olhos e o cérebro se formam no folheto embrionário denominado ectoderma conforme já mencionado.

Assim conforme Machado (2014), O ectoderma, não diferenciado, então se fecha sobre o tubo neural, isolando-o, assim, do meio externo. No ponto em que este ectoderma encontra os lábios da goteira neural, desenvolvem-se células que formam de cada lado uma lâmina longitudinal denominada crista neural, situado dorso lateralmente ao tubo neural. O tubo neural dá origem a elementos do sistema nervoso central.

Conforme citado acima e já mencionado o ectoderma da origem ao S.N.C, que por sua fez está relacionado ao cérebro e as faculdades mentais, sendo também originário dois olhos, assim fica evidente que tais publicações são extraordinárias, tendo em vista que este conhecimento foi descoberto pela ciência relativamente recente.

Cabe sempre lembrar que a presente pesquisa não está defendendo nenhum ponto de vista religioso muito menos teoria criacionista e sim demonstrar referência sobre trilidade associada a surpreendentes escrituras sagradas antigas que vão ao encontro da ciência moderna e da tese em questão.

Tendo em vista a riqueza da escritura sagrada sobre conceitos trias, se optou por explorar tudo que envolve um conhecimento triádico, já que conforme demonstrado na tese o dualismo está presente em praticamente todos os conhecimentos, assim as coisas que envolvem o ser humano mesmo do ponto de vista religioso foram abordadas e inclusive o que envolve o pensamento humano.

A trigésima surata, Ar rum (Os bizantinos), parte 21, aya (versículo) (54)*" Allah (Deus) foi Quem vos criou com debilidade; depois da debilidade vos vigorou, depois do vigor vos reduziu (novamente) à debilidade, e à velhice. Ele cria tudo quanto Lhe apraz, e é o Poderoso, o Sapientíssimo*"

Vê-se na surata acima, sobre a criação e o desenvolvimento humano, resumida em três fases, o nascimento (debilidade), onde se nasce dependente de tudo, alimentação, higiene, cuidados dos pais, enfim, um ser que funciona a base de reflexos neurológicos, incapaz de se auto cuidar em todos os sentidos.

Posteriormente o desenvolvimento até a adolescência e idade adulta (vigor), e por fim novamente à (debilidade) velhice e que muitas vezes se torna dependente novamente, completando assim a trilidade do desenvolvimento humano e sua trajetória.

No que diz respeito a fecundação mais uma vez, trigésima quinta surata, Fater (O criador), aya (versículo) (11)*" E Allah (Deus) vos criou do pó; então de esperma; depois vos dividiu em pares. E nenhuma fêmea concebe ou gera sem o Seu conhecimento. Não se prolonga, nem se abrevia a vida de ninguém, sem que isso esteja registrado no Livro, porque isso é fácil a Allah (Deus)"*

Conforme citado acima a trilidade se faz presente (pó, esperma, e a divisão

em pares), fatalmente além da demonstração das três fases, faz-se uma firmação bastante curiosa sobre a divisão em pares. Sabe-se que após a fecundação a divisão celular ocorre em pares até o desenvolvimento embrionário.

Após a fecundação que ocorre entre o ovócito e o espermatozoide, forma-se o ovo ou zigoto, assim inicia-se a divisão celular em 2, 4, 8, 16 e 32 células, sendo que essa divisão se dá em pares celulares (Moore, 2008).

Ainda na trigésima nona surata Az zumar (Os grupos), parte 23, aya (versículo) (6)" *Criou-vos de uma só pessoa; então, criou, da mesma, a sua esposa, e vos criou oito espécies de gado. Configura-vos paulatinamente no ventre das vossas mães, entre três trevas. Tal é Allah (Deus), vosso Senhor; d'Ele é a soberania. Não há mais divindade, além d'Ele*"

A surata acima se refere ao desenvolvimento em fases (configura-vos paulatinamente no ventre das vossas mães, entre três trevas), fica claro a referência da trilidade na vida intrauterina, e as trevas refere-se ao desconhecimento, sendo um ser não possuidor de nenhum conhecimento e ainda em formação. Pode-se se dizer das três trevas, sendo a fecundação, vida embrionária e fetal.

Ou ainda, como se refere ao ventre (útero), sabe-se que o útero apresenta 3 camadas (endométrio, miométrio e perimétrio) sendo as camadas da mais interna ao mais externa respectivamente, de qualquer forma neste contexto a explicação mais plausível está relacionada aos dois achados.

Para Marieb et.al (2014), O perimétrio ("em volta do útero"), a membrana serosa externa, o miométrio ("músculo do útero"), a camada intermediária, o endométrio ("dentro do útero") é o revestimento mucoso da cavidade uterina e se ocorrer fertilização, o embrião abriga-se no endométrio e ali permanece pelo resto de seu desenvolvimento, até o nascimento.

Ainda quanto a criação a presença da trilidade se faz presente na quadragésima surata, Gháfer (O remissório), parte 24, aya (versículo) (67)*" Ele foi Quem vos criou do pó, depois do sêmen, depois de algo que se agarra, então vos extraiu, crianças, das entranhas maternas, para logo alcançardes a vossa maturidade, para então chegardes à senilidade; e há aqueles, dentre vós, que morrem antes; Ele assim procede, para que alcanceis o término prefixado, a fim de que raciocineis*"

Conforme citado acima são duas fases de trilidades, a primeira, (criou do pó, depois do sêmen e posteriormente em algo que se agarra), na sequência (vos extraiu, crianças, logo alcançardes a vossa maturidade e, por fim a senilidade). Além disso se chama a atenção para o raciocínio.

Dentro do exposto, se evidencia vários exemplos dentro de um conhecimento religioso, confirmado pela ciência. Além disso, as ciências medicas, também se baseia em trilidade, por exemplo, sabe-se que existe um parâmetro de normalidade ao avaliar a saúde do ser humano. Portanto, esses parâmetros se baseiam em faixa de equilíbrio, que muitas das vezes são avaliadas em exames laboratoriais.

Contudo, se pode citar uma doença que a diabetes e esta pode ser considerada doença, caso seja hiperglicemia ou hipoglicemia, e existe a faixa de normalidade denominada normoglicêmia ou euglicemia. Sendo assim, os três componentes formam uma trilidade.

Conforme citado acima, não somente a diabetes, porem outras doenças são mensuradas e avaliadas através desse princípio, apesar dos médicos compreenderem esse raciocínio, isso não significa que também sofrem de influencias dualistas em outros campos do conhecimento ou da vida.

A título de citação da presença de cientismo na Bíblia sagrada segundo Mori (2008), A Forma Redonda da Terra: Isaías 40:22 *"Ele é o que está assentado sobre o CÍRCULO DA TERRA"*. Como, no ano 700 a.C., sabia Isaías que a terra era redonda? Os cientistas dos dias de Isaías pensavam que a terra era plana.

Não descobriram que a terra era redonda até o ano 1519, quando Magalhães navegou ao redor do mundo. Como é que Isaías sabia de algo mais de 2000 anos antes da ciência?

O citado acima, somente para demonstrar que a Bíblia sagrada, traz contexto cientifico, quanto a trilidade não será atribuída a mesma, tendo em vista que não foi objeto de pesquisa profunda conforme realizado no alcorão.

Sabe-se que talvez se questiona sobre a trindade (Pai, filho e espirito santo), como uma forma de trilidade, mas são denominações diferentes, e essa discussão seria algo mais especifico e não tão abrangente conforme a presente tese.

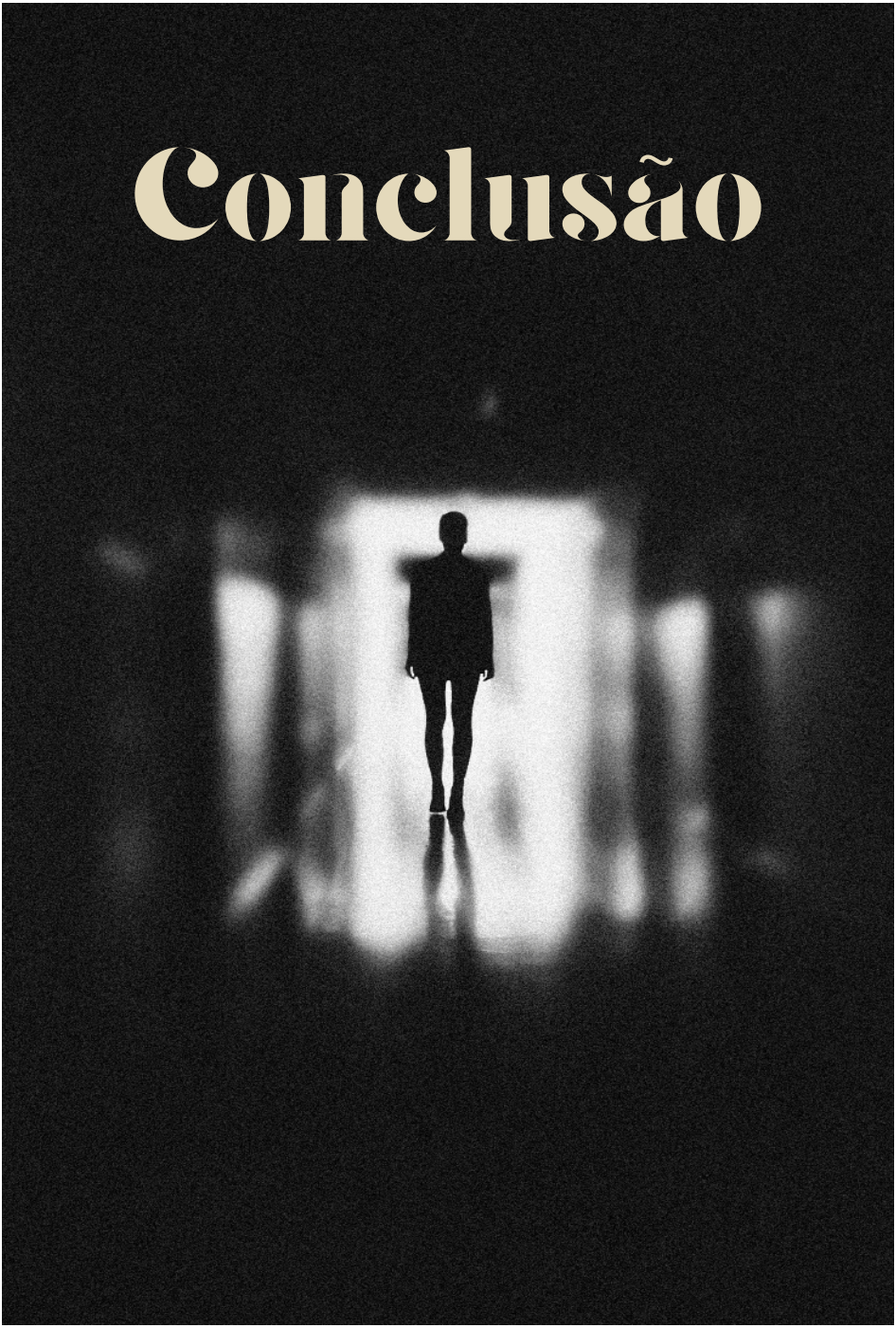
Por sua vez em futuras pesquisas especificas sobre o tem do presente trabalho seja levado em consideração por outros pesquisadores, a fim de confirma o presente estudo.

Já a Tora não é diferente quando se fala em ciência presente na mesma, tendo em vista conforme já mencionado, os três livros são considerados sagrados, nada mais justo que todos apresentem citações que nos remete ao conhecimento cientifico.

Há um versículo em Cohêlet 1:4, *"A terra fica para sempre"*, que parece sugerir que a terra fica parada e o sol se move ao redor dela. Esta apresentação era inteiramente aceitável no princípio da era comum, especialmente quando, no segundo século, Ptolomeu aperfeiçoou a construção de Aristóteles sobre como o sol e os planetas se moviam ao redor da terra em órbitas circulares com rotação adicional ao redor de certos pontos nestas órbitas.

Por fim, espera-se que outros estudos e pesquisas baseadas na trilidade, possa contribuir na mudança do padrão de dualidade que existe no meio social, cultural e cientifico. E que a trilidade possa abrir um espaço na mente humana, dando alternativa ou mais uma possibilidade de alcançar a resolução de qualquer situação.

Conclusão



Foi possível demonstrar na presente tese que a maioria das pessoas pensam de forma dualista, respondem de forma extrema e o que parece ser obvio ou que comumente estão habituadas, ou ainda, aquilo que estão condicionadas a raciocinar.

Além disso, se demonstrou que a dualidade é um conceito antigo e está presente nos mais variados conhecimentos e as pessoas de certa forma sofrem a influência da dualidade e desconhecem a trilidade, não analisam suas vidas com ampliação do seu pensamento, mantendo na maioria das vezes o raciocínio mais simples.

A pesar da trilidade não ser difundida no meio das pessoas, tendo em vista que é um conceito novo, existem autores e livro religioso que traz a ideia de negação da dualidade e anuncio da trilidade, sem necessariamente com essa denominação.

A média de respostas verificadas na presente pesquisa, foi de 85,7% das pessoas pensaram de forma dualista, sendo a maior porcentagem atingiu 98% no questionário sobre cores.

14,3% responderam de forma diferente, possivelmente escolheram a forma tridimensional do pensamento sem conhecerem de fato essa modalidade.

Verificou que livros religiosos podem trazer informações muito relevantes em vários campos da vida humana, e contribui com a formação do ser, bem como conceitos científicos, mesmo sendo livros atribuídos a religião.

O livro sagrado alcorão, traz revelações surpreendente em vários campos do conhecimento, bem como referências de trilidade. A Bíblia e a Tora, não foram verificados a trilidade, porem, também demonstra conceitos científicos com conceitos e visões diferentes do alcorão.

Espera-se que este estudo seja a base para descoberta de novos conhecimentos e ampliar o conhecimento existente. Acredita-se que a Trilidade tenha a capacidade de melhorar o raciocínio humano e pode ser utilizado em todos os campos da ciência, tecnologia e áreas afins.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, José **Fazer monografia é moleza:** o passo a passo de um trabalho científico. 1 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

ALCORÃO Sagrado, www.gratisquran.com/br. Info_br@gratisquran.com

ALMEDER, Robert. Objeções materialistas contra o dualismo cartesiano: subtítulo do artigo. **Rev Psiq Clín**.: Série mente-cérebro, New York, v. 40, n. 4, p. 151-156, jun./2013.

ALMEIDA, M. A. T. d; **Introdução às ciências físicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. p. 11-189.

ARAUJO, G.S, **Material didático sobre dualidade onda-partícula**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Ouro preto, p. 31, 2018.

ARAÚJO, Mariana De. Leis da dinâmica de Newton: subtítulo do artigo. **Ciência elementa**, v. 1, n. 1, p. 1-2, dez./2013. Disponível em: https://www.fc.up.pt/pessoas/jfgomes/pdf/vol_1_num_1_12_art_leisDinamicaNewton.pdf. Acesso em: 23 jun. 2022.

BACHELARD, Gaston. **Os pensadores**. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 8-354.

BADIOU, Alain; **Pequeno manual de inestética**. 1. ed. São Paulo: Estação liberdade, 2002. p. 11-189.

BELISH JUNIOR, Humberto. **Física moderna**. 1. ed. Vitoria: UFES, 2012. p. 7-94.

BERGSON, Henri; **A evolução criadora**. 1. ed. São Paulo: Martins fontes, 2005. p. 3-398.

BOBBIO, Norberio; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gainfranco; **Dicionário de política**. 11. ed. Brasília: UnB, 1998. p. 2-1299.

CASTRILLO, C. R. M. L. S; **Introdução a Física**: Física. 3. ed. Fortaleza: Educacional S.A, 2013. p. 10-135.

COELHO, Jonas Gonçalves. **Consciência e matéria:** o dualismo de Bérgson. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (Coleção PROPG Digital, UNESP). ISBN 9788579831089. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110759>.

CORRADI, Wagner. et.al; **Fundamentos de física I**: subtítulo do livro. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. p. 17-511

COUTINHO, Bernardo Diniz e Dulcetti, Pérola Goretti Sichero O movimento Yīn e Yang na cosmologia da medicina chinesa. História, Ciências, **Saúde-Manguinhos** [online]. 2015, v. 22, n. 3 p. 797-811. https://doi.org/10.1590/S0104-59702015000300008.

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências da saúde**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. p.2-1404.

G.W.F. HEGEL; **Fenomenologia do espirito**: Parte I. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 1-271.

GILBERT, Scott F.; **Biologia do Desenvolvimento**. 5. ed. Ribeirão preto: FUNPEC, 2003. p. 1-918.

HARRISON, Organizador, Stephen L. Hauser; Organizador associado, S. Andrew Josephson; Equipe de tradução do **Medicina Interna de Harrison** 18. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2015. p.2-690.

PIAGET, J. **O estrutalismo**, 3. ed. Paris: Difel, 1979. p. 1-1311.

JIMÉNEZ, Alejandro Rojas y Domínguez, Pedro J. Chamizo. el dualismo cartesiano y su relación con la nueva medicina a la luz de su correspondencia. Kriterion: **Revista de Filosofia** [online]. 2019, v. 60, n. 143, p. 239-256. https://doi.org/10.1590/0100-512X2019n14301arj.

KANEKO, Ulisses Ferreira. **F**ísica **moderna e contemporânea.** 1. ed. Londrina: Educacional S.A, 2017. p. 8-216.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios?** Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. P. 5-746.

MACHADO, Ângelo B.M.; HAERTEL, Lucia Machado; **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. p. 1-344.

MARCONI, M. D. A; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MARIEB, Elaine N; Patrícia Brady Wilhel. **Anatomia humana**.7ed. São Paulo: Pearson, 2014.

MENESES, Murilo S.; **Neuroanatomia aplicada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p. 1-330.

MERRITT; **Tratado de neurologia**: subtítulo do livro. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 1-1650.

MICHAELIS. Moderno, **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N; **Embriologia clínica**, 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. p. 2-536.

NIETZSCHE, Friedrich; **O anticristo**: Nietzsche Labyrinth. 1. ed. ciberfil: Ateus. net, 2002. p. 1-60.

NOVAES, Marcel; STUDART, **Nelson; Mecânica quântica básica.** 1. ed. São Paulo: Livraria da física, 2016. p. 18-157.

PALMEIRA, Guido A acupuntura no ocidente. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 1990, v. 6, n. 2, p. 117-128. https://doi.org/10.1590/S0102-311X1990000200002.

PARADISO, M. F. B. B. W. C. e. M. A; **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**: subtítulo do livro. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 3-855.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Zelia e Freire, José-Jozefran O dualismo de Descartes como princípio de sua Filosofia Natural. **Estudos Avançados** [online]. 2013, v. 27, n. 79. 157-170. https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000300012.

RAYMUND, Popper Karl; **Logica das ciências sócias**: subtítulo do livro. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. p. 1-101.

ROSA, W, **O dualismo na teologia cristã.** Dissertação de Mestrado Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, p. 163, 2010.

SAÚDE, Ministério da; **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: subtítulo do livro. 1. ed. Brasília: MS, 2006. p. 4-91.

SILVA, B. M. B. D. O Dualismo Corpo-Alma e sua influência no Cristianismo E na sociedade Ocidental: subtítulo do artigo**. Revista Unitas**, local, v. 5, n. 2, p. 887-

901, dez./2017. Disponível em: www.revista.fuv.edu.br. Acesso em: 22 jun. 2022.
SILVA, Carla Taviane Lucke da; Arenales, Marcos Nereu e Sousa, Ricardo Silveira Métodos tipo dual simplex para problemas de otimização linear canalizados e esparsos. Pesquisa Operacional [online]. 2007, v. 27, n. 3, p. 457-486. https://doi.org/10.1590/S0101-74382007000300004.

SÖREN Kierkegaard; **O matrimonio**: Sören Kierkegaard. 2. ed. Campinas: WORKSHOPSY, 1994. p. 1-125.

SOUZA, P.G.C, **Como o cérebro faz escolhas e como o uso de sistema deliberativo é importante para as decisões racionais**. Pós-graduação em neurociências do Instituto de ciências biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, p. 68, 2018.

Versão eletrônica do diálogo platônico "Fedão", Tradução: Carlos Alberto Nunes, Créditos da digitalização: Membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia), Homepage do grupo: http://br.egroups.com/group/acropolis/. acesso em 22 maio 2021.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. 7. Reimpressão. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2001.

Sites

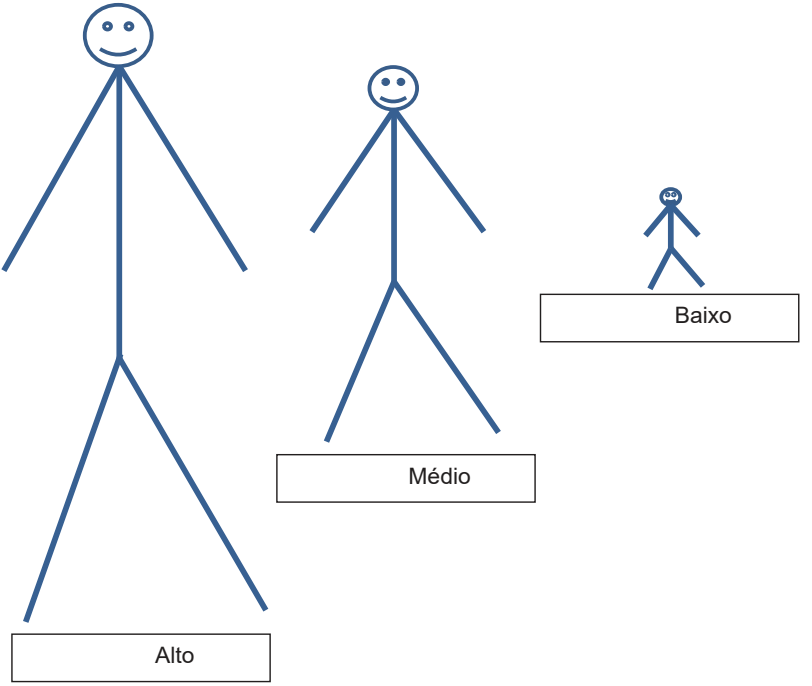
https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/717242/jewish/Cincia-e-Tor-Contraditrias.htm. acessado em 16 de julho de 2022 as 14:19h.

https://www.blogs.unicamp.br/100nexos/2008/04/06/revelacoes-cientificas-da-biblia/ acessado em 16 de julho de 2022 as 14:19h.

https://www.infoescola.com. **Dualismo.** Disponível em: https://www.infoescola.com/filosofia/dualismo/. Acesso em: 20 jun. 2022.

ANEXOS

Anexo 1 - Associe duas imagens ligando-as com uma seta



SEXO: IDADE: ESCOLARIDADE:

Anexo 2 - Associe duas imagens ligando-as com uma seta



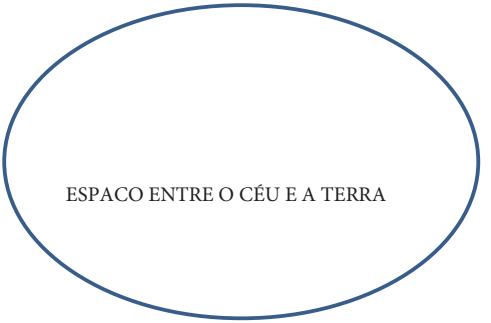




SEXO: IDADE: ESCOLARIDADE:

Anexo 3 - Associe duas imagens ligando-as com uma seta







SEXO: IDADE: ESCOLARIDADE:

Anexo 4 - associe dois retângulos ligando-os com uma seta.

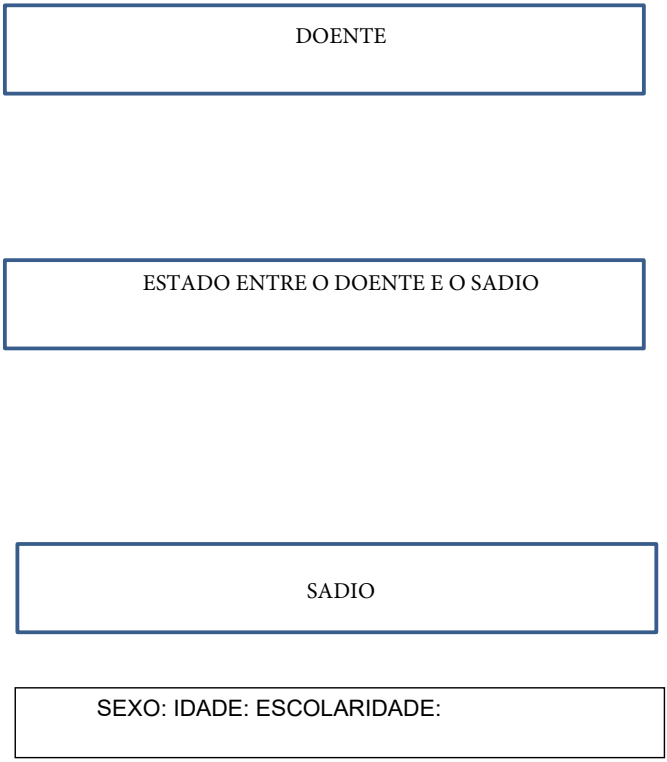
FRIO

TEMPERATURA AMBIENTE

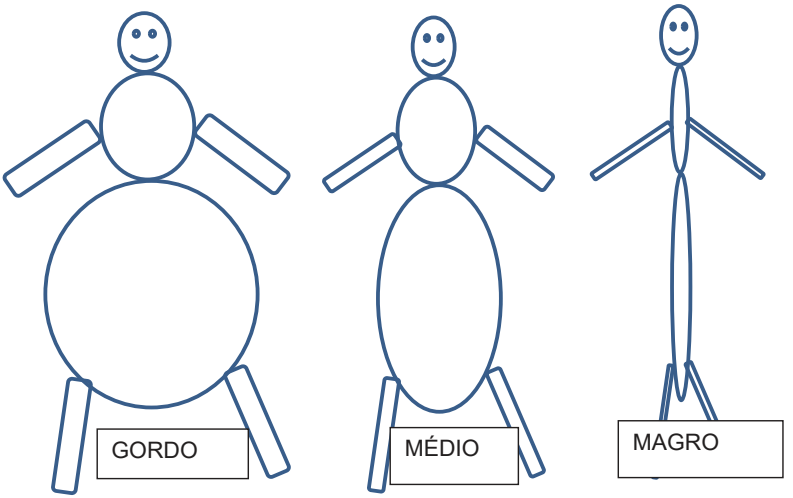
QUENTE

SEXO: IDADE: ESCOLARIDADE:

Anexo 5 - Associe dois retângulos ligando-os com uma seta.



Anexo 6 - Associe duas imagens ligando-as com uma seta.



SEXO: IDADE: ESCOLARIDADE:

Anexo 7 - Associe dois retângulos ligando-os com uma seta.







SEXO: IDADE: ESCOLARIDADE:

Anexo 8 - Associe dois retângulos ligando-os com uma seta.

FEIO

ESTADO DE BELEZA INTERMEDIÁRIO

BONITO

SEXO: IDADE: ESCOLARIDADE:

Anexo 9 - Associe dois retângulos ligando-os com uma seta.

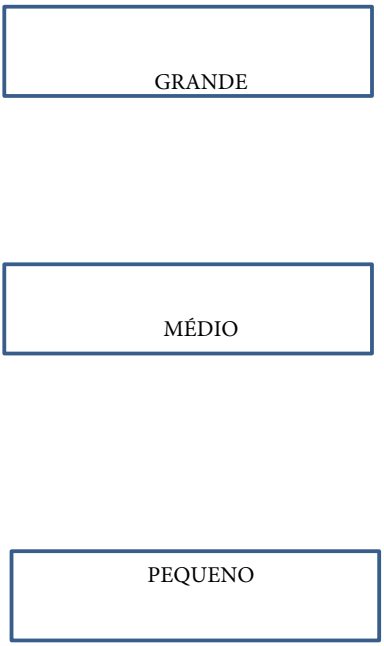
AÇÃO

PRODUTO DAS MESMAS

REAÇÃO

SEXO: IDADE: ESCOLARIDADE:

Anexo 10 - Associe dois retângulos ligando-os com uma seta.



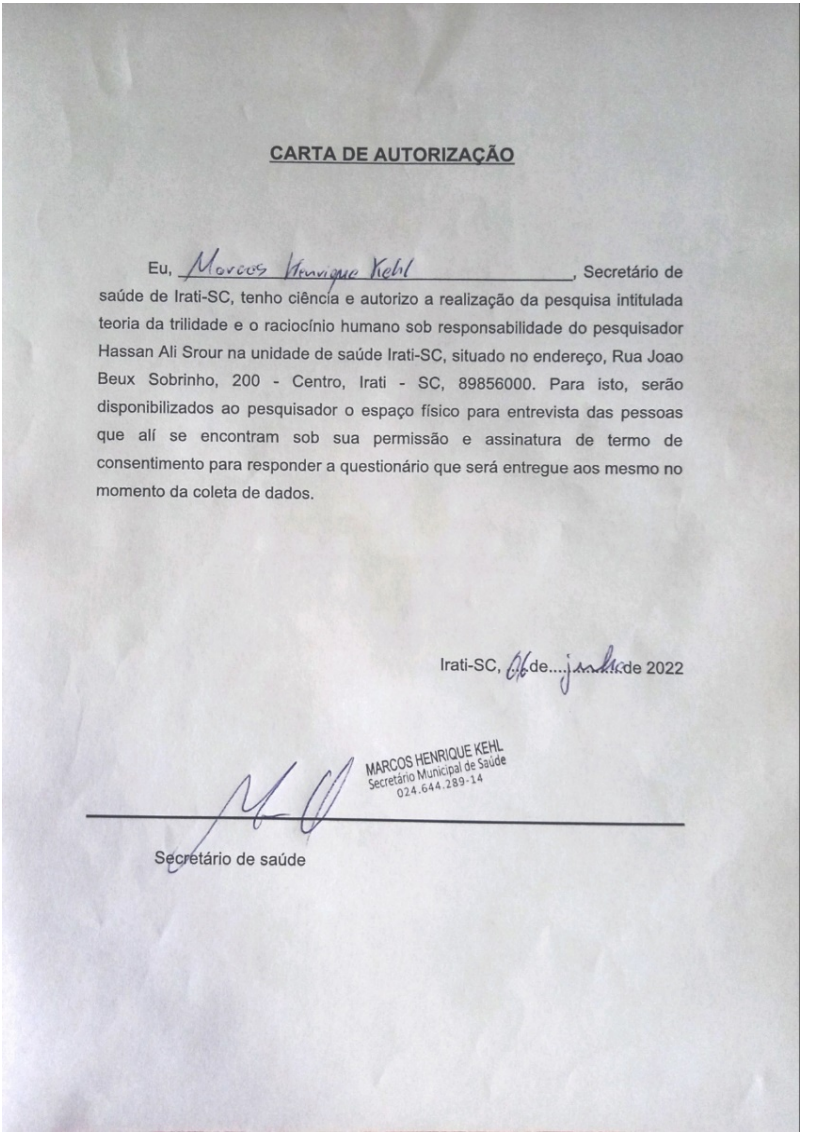
SEXO: IDADE: ESCOLARIDADE:

APÊNDICE

TABULAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

PERFIL DO ENTREVISTADO	
SEXO	**QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS**
FEMININO	300
MASCULINO	100
IDADE	**QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS**
18 A 38	120
38 A 58	160
58 A 78	120
ENSINO	**QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS**
FUNDAMENTAL	250
MEDIO	150
SUPERIOR	20

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA



CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Marcos Henrique Kehl, Secretário de saúde de Irati-SC, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada teoria da trilidade e o raciocínio humano sob responsabilidade do pesquisador Hassan Ali Srour na unidade de saúde Irati-SC, situado no endereço, Rua Joao Beux Sobrinho, 200 - Centro, Irati - SC, 89856000. Para isto, serão disponibilizados ao pesquisador o espaço físico para entrevista das pessoas que alí se encontram sob sua permissão e assinatura de termo de consentimento para responder a questionário que será entregue aos mesmo no momento da coleta de dados.

Irati-SC, 06 de junho de 2022

MARCOS HENRIQUE KEHL
Secretário Municipal de Saúde
024.644.289-14

Secretário de saúde

EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

TEORIA DA TRILIDADE
E O RACIOCÍNIO HUMANO



HASSAN ALI SROUR

MÉDICO, AUTOR DA TEORIA DA TRILIDADE E O RACIOCÍNIO HUMANO